

**II CONBAIf - CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Tema : Políticas públicas de alfabetização

12 a 14 de julho

**Caderno de Programação
e Resumos**

APRESENTAÇÃO

II Congresso Brasileiro de Alfabetização

Tema: Políticas públicas de alfabetização

Entidade promotora: Associação Brasileira de Alfabetização

Realização: Universidade Federal de Pernambuco

Data: 12 a 14 de julho de 2015

JUSTIFICATIVA

A alfabetização é um campo de pesquisa e de atuação, com uma problemática própria e ações específicas. Nas últimas décadas, as discussões e propostas relacionadas com alfabetização vêm ocupando lugar de destaque no cenário acadêmico, educacional e político brasileiro, tendo-se consolidado em pesquisas, em ações políticas e pedagógicas, visando à produção de conhecimento e de soluções para a inclusão dos cidadãos no universo da cultura escrita. No entanto, não havia ainda sido implementado, no Brasil, um Congresso específico para o debate sobre o conjunto de aspectos e problemas relativos ao tema, que vem sendo abrigado em outros eventos congêneres, tais como, o GT “Alfabetização, Leitura e Escrita” – da ANPEd, o Seminário de Alfabetização do COLE, e, mais recentemente, o SIHELE.

Considerando a ausência, no país, de eventos dessa natureza e tendo como um de seus objetivos a constituição de um espaço específico para discussão da alfabetização, a ABAIf promoveu o I CONBAIf – Congresso Brasileiro de Alfabetização, de natureza científica, com periodicidade bianual, que visou a preencher essa lacuna e se constituir como espaço inaugural de debates sobre o tema. O I CONBAIf representou um marco histórico para o campo da alfabetização e pretendeu se consolidar como um evento que propicie a divulgação de pesquisas e ações, incentive a proposição de novas temáticas de pesquisa e de novas possibilidades de ação e promova a participação dos diferentes atores envolvidos com a alfabetização.

Considerando, ainda, que sua criação se concretizou formalmente na Plenária Final do I SIHELE, a ABAIf promoveu também o **II SIHELE – Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita**, visando a dar continuidade às discussões sobre os aspectos históricos do tema, que, na primeira edição do evento, propiciaram mapear e compreender os problemas da alfabetização no Brasil, na tensão entre passado, presente e futuro. Nessas discussões, destacaram-se as necessidades do contexto atual, as quais motivaram a criação da ABAIf e motivam a compreensão

histórica dessa iniciativa pioneira assim como proposição de ações visando a avanços no processo de consolidação da entidade.

Os dois eventos científicos foram promovidos pela ABAIf, com co-promoção das instituições de que fazem parte membros de sua Diretoria, Representantes Regionais e Conselho Fiscal, vinculados todos a programas de pós-graduação de universidades federais e estaduais de diferentes estados e regiões brasileiras. O I CONBAIf e o II SIHELE foram realizados, respectivamente, nos períodos de 08 a 10 de julho de 2013 e de 11 e 12 de julho de 2013, ambos nas dependências da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa instituição foi escolhida como sede dos eventos, como homenagem à Presidente de Honra da ABAIf, Magda Becker Soares, Professora Emérita dessa instituição e fundadora do CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, consolidado há mais de 20 anos, e onde também atuam membros da Associação.

Em continuidade à proposta e com a finalidade de contribuir para a avaliação das intensas e extensas discussões sobre alfabetização, no âmbito de pesquisas acadêmicas, práticas educacionais e políticas públicas, assim como para proposição de novas discussões e ações, o II CONBAIf – Políticas públicas de alfabetização, será realizado na Universidade Federal de Pernambuco, no período de 12 a 14 de julho de 2015. O objetivo geral do II CONBAIf é, portanto, contribuir para avaliação das perspectivas de avanços teórico-conceituais e empíricos das pesquisas, políticas públicas e práticas educacionais para a alfabetização no Brasil, reunindo pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais da educação básica.

OBJETIVOS DO II CONBALF

Objetivo geral

- ✓ Contribuir para a avaliação das perspectivas de avanços teórico-conceituais e empíricos, referentes às pesquisas, políticas públicas e práticas educacionais para a alfabetização no Brasil.

Objetivos específicos

- ✓ Congregar pesquisadores e estudantes de pós-graduação e graduação, professores e gestores da Educação Básica e representantes de associações, sindicatos e organizações não governamentais, que desenvolvem atividades de pesquisa, docência e gestão relativas à alfabetização;

- ✓ Propiciar a reunião e a discussão dos múltiplos pontos de vista, espaços e formas de atuação dos diferentes atores envolvidos na alfabetização brasileira;
- ✓ Refletir sobre práticas pedagógicas construídas pelos professores alfabetizadores.
- ✓ Consolidar-se como espaço nacional de reflexões sobre alfabetização.

EIXOS TEMÁTICOS

1. Alfabetização e políticas públicas
2. Alfabetização e infância
3. Alfabetização e formação profissional.
4. Alfabetização, diversidade e inclusão.
5. Alfabetização na história da educação.
6. Alfabetização de jovens e adultos.

COORDENAÇÃO GERAL

Cláudia Maria Mendes Gontijo
Presidente da Abalf

Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo
Vice-presidente da Abalf

COMITÊ ORGANIZADOR

Adelma Barros (UNIFAP)
Cecilia M. A. Goulart (UFF)
Cleonara Maria Schwartz (UFES)
Denise Maria de Carvalho Lopes (UFRN)
Ester Calland de Sousa Rosa (UFPE)
Gabriela Medeiros Nogueira (FURG)
Lourival José Martins Filho (UDESC)
Mônica Correia Baptista (UFMG)
Maria Lúcia Figueredo Barbosa (UFPE)
Norma Sandra de Almeida Ferreira (UNICAMP)

COMITÊ CIENTÍFICO

Coordenação

Ana Luíza Bustamante Smolka (UNICAMP)

Cancionila Janzkovski Cardoso (UFMT)

Pesquisadores estrangeiros

Antonio Viñao Frago (Universidad de Murcia - Espanha)

Harvey Graff (Ohio State University - USA)

Jaime Caiceo Escudero (Univesidad de Santiago de Chile – Chile)

Jean Hébrard (École des Hautes Études en Sicences Sociales – França)

Jean-Noël Luc (Université Paris IV – Sorbonne - França)

Lesley Bartllet (University of Wisconsin, Estados Unidos)

Mirta Castedo (Universidad de La Plata - Argentina)

Oresta López Pérez (Colégio de San Luis Potosí – México)

Pablo Pineau (Universidad Nacional de Rosário - México)

Paolo Bianchini (Università degli Studi di Torino - Italia)

Rubén Cucuzza (Universidad Nacional de Luján – Argentina)

Thérèse Hamel (Université Laval – Canadá)

Violante Magalhães (Escola Superior de Educação “João de Deus” – Lisboa - Portugal)

Pesquisadores e professores brasileiros

Adriana Lia Frizman de Laplane (FCM-UNICAMP)

Alessandra Arce (CECH-UFSCar)

Ana Lúcia Espíndola (UFMS-Três Lagoas)

Ana Maria de Oliveira Galvão (FaE-UFMG)

Ana Paula de Oliveira Santana (CCS-UFSC)

Analete Regina Schelbauer (CCHLA-UEM)

Anna Augusta Sampaio de Oliveira (UNESP-Marília)

Anna Maria Lunardi Padilha (FCH-UNIMEP)

Antonio Carlos Amorim (FE-UNICAMP)

Antonio de Pádua Carvalho Lopes (CCE-UFPI)

Arthur Gomes de Moraes (UFPE)

Bárbara Cortella Pereira (UNEMAT-Tangará da Serra)

Carla Viana Coscarelli (FL-UFMG)

Carlos Humberto Alves Correa (FE-UFAM)

Carlota Boto (FEUSP)

Célia Regina Delácio Fernandes (UFGD)

César Augusto Castro (CCS-UFMA)

Cláudia Lemos Vóvio (EFLCH-UNIFESP-Guarulhos)

Cláudia Maria Mendes Gontijo (FE-UFES)

Cláudia Regina Mosca Giroto (UNESP-Marília)

Cristina Broglia Feitosa Lacerda (CECH-UFSCar)

Cristina Maria Rosa (FE-UFPeI)

Cyntia Graziela G. Simões Giroto (UNESP-Marília)

Dagoberto Buim Arena (UNESP-Marília)

Denise Maria de Carvalho Lopes (UFRN)

Diane Valdez (FE-UFGO)

Eduardo Calil de Oliveira (CE-UFAL)

Eliane Borges Correia de Albuquerque (CE-UFPE)
Gilcinei Teodoro Carvalho (UFMG)
Gladys Rocha (FaE-UFMG)
Heronides Maurílio de Melo Moura (CCE-UFSC)
Iole Maria Faviero Trindade (FE-UFRGS)
Isabel Cristina Alves da Silva Frade (FaE-UFMG)
Jáison Gonçalves Leite (SME-Rondolândia)
João Luís C. Tápias Ceccantini (UNESP-Assis)
José Carlos Miguel (UNESP-Marília)
Lílian Lopes Martin Da Silva (FE-UNICAMP)
Lourenço Chacon Jurado Filho (UNESP-Marília)
Luciana Piccoli (UFRGS)
Luciene Juliano Simões (IL-UFRGS)
Márcia Abreu (IEL-UNICAMP)
Márcia Cristina de Oliveira Mello (UNESP-Ourinhos)
Marcos Araújo Bagno (IL-UNB)
Maria Arisnete Câmara de Moraes (CCSA- UFRN)
Maria Cecília de Magalhães Mollica (FL-UFRJ)
Maria Inês Batista Campos (FFLCHE-USP)
Maria Rita de Almeida Toledo (EFLCH-UNIFESP-Guarulhos)
Maria Rosa R. Martins de Camargo (UNESP-Rio Claro)
Maria Teresa Esteban do Valle (CESA-UFF)
Mariza Vieira da Silva (UCB)
Marta Maria Chagas de Carvalho (FEUSP)
Patrícia Camini (SME-Porto Alegre)
Raquel SalekFiad (IEL-UNICAMP)
Rosa Fátima de Souza (FCL-UNESP-Araraquara)
Sergio Antonio da Silva Leite (FE-UNICAMP)
Tatiane Santos (UFAC)
Thabatha Aline Trevisan (UNESP-Marília)
Vivian Batista da Silva (FEUSP)
Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão (EAUFPA)
Wenceslau Gonçalves Neto (IH-UFU)

APOIO

Pólo UFES

Bárbara Cristina Jorge da Silva
Martinho Guilherme Fonseca Soares
Nayara Santos Perovano

Pólo UFPE

1. Patrocinadores / captação de recursos

Ester Calland de Sousa Rosa

Kátia Marcelina de Sousa
Kátia Maria Barreto da Silva Leite
Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo
Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo Barbosa

2. Feira de livros

Denize Shirlei da Silva
Gilvany Maria de Melo
Lúcia Maria de Andrade da Silva Caraúbas
Marinêz Alves da Silva
Roseane Pereira da Silva
Ywanoska Maria Santos da Gama

3. Infraestrutura

Draomiro Chaves de Aguiar
Edmilton Amaro da Hora Filho
Gustavo Henrique Amorim da Cruz
Joselmo Santos de Santana
Leandro Wagner de Albuquerque da Silva
Lúcia Maria de Andrade da Silva Caraúbas
Telma Ferraz Leal

4. Acessibilidade e Sinalização

Adriana di Nonato Chaves
Antônio Carlos Cardoso
Katiane Cibelle de Souza
Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima
Tícia Cassiany Ferro Cavalcanti
Wilma Pastor de Andrade Sousa

5. Hotéis e Transporte

Amanda Kelly Ferreira da Silva
Draomiro Chaves de Aguiar
Maria Aparecida Barbosa da Silva
Suzaní dos Santos Rodrigues
Viviane Carmem De Arruda Dourado

6. Comunicação

Ester Calland de Sousa Rosa
Luiz Carlos Pinto da Costa Júnior
Marcilia Elane do Nascimento Pontes
Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo

7. Publicação

Carolina Figueiredo de Sá
Clecio dos Santos Bunzen Júnior

Débora Amorim da Costa Maciel
Inaldo Firmino Soares
Magda Dezotti
Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo
Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima

8. Credenciamento e certificação

Ana Cristina Gomes da Penha
Conceição de Maria Lima de Lira
Érika Souza Vieira
Juliana de Melo Lima
Maria Edi da Silva
Maria José de Souza Marcelino
Maria Luciene de Luna Santos
Mariana Alves Silva
Patrícia de Holanda Cavalcanti
Rielda Karina de Albuquerque

9. Monitoria

Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa
Ana Paula Berford Leão dos Santos Barros
Dayane dos Santos Figueira
Maria Karla Cavalcanti de Souza
Mônica Lopes de Lima Rodrigues
Myrtes de Almeida Vieira
Telma Ferraz Leal
Wilma Pastor de Andrade Sousa

10- Atividade Cultural

Carmem Lúcia Bezerra Bandeira
Gabriel Lopes de Santos
Maria Betânia Nascimento
Maria Helena Santos Dubeux
Priscila Angelina Silva da Costa Santos

Programação

II CONBAIf

PRIMEIRO DIA 12/7/2015

(TARDE E NOITE)

Local: Escola de Formação Paulo Freire da Secretaria de Educação do Recife

16h às 18h: Recepção aos participantes e entrega de material

18h: Sessão cultural – LINGUARAZ, com Pedro Américo de Farias e Allan Sales

18h30min às 19h: Cerimônia de Abertura

19h às 21h: Conferência de abertura: Políticas públicas de alfabetização

Conferencista: Maria do Rosário Longo Mortatti (UNESP)

Coordenação: Cláudia Maria Mendes Gontijo (UFES)

SEGUNDO DIA 13/7/2015

(MANHÃ E TARDE)

Local: Campus Recife da UFPE

8h: Recepção no Hall do CE: Sussurro Poético (Releitura)

8h30min às 11h00: Sessões de Comunicações Científicas e de Relatos de Experiências

Local: salas do CE/UFPE

11h00 às 12h: Mostra de vídeos

Local: Sala 12 (Iracema Pires) do CE

12h - Sessão Cultural com Orquestra Experimental de Frevo da UFPE

Local: Hall do CE

14h às 17:00 - Mesas temáticas

Mesa 1: Políticas de avaliação da alfabetização

Local: Auditório do Centro de Tecnologia e Geociências

Expositores: Lesley Bartlett (University of Wisconsin, Madison), Maria Teresa Esteban do Valle (UFF) e Elaine Constant Pereira de Souza (UFRJ)

Debatedora: Cleonara Maria Schwartz (UFES)

Coordenação: Clecio Bunzen (UFPE)

Mesa 2: Políticas de formação de professores alfabetizadores

Local: Auditório do Centro de Educação/UFPE

Expositores: Ludmila Thomé de Andrade (UFRJ), Luis Percival de Lemos Brito (UFOPA) e Helena Costa Lopes de Freitas (UNICAMP)

Debatedora: Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo (UFPE)

Coordenação: Andrea Tereza Britto Ferreira (UFPE)

Mesa 3: Alfabetização e inclusão

Local: Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas /UFPE

Expositores: Miguel Gonzalez Arroyo (UFMG), Maria Jaqueline Grammount (UFSJ) e Heloisa Andreia de Matos Lins (UNICAMP)

Debatedora: Adelmá das Neves Nunes Barros-Mendes (UNIFAP)

Coordenação: Rafaella Ásfora Siqueira Campos Lima (UFPE)

Mesa 4: Políticas de alfabetização e práticas de ensino da leitura e da escrita

Local: Auditório do NIATE/CE-CFCH-CCSA/UFPE

Expositores: Elisa Cragnolino (Universidad Nacional de Córdoba – Argentina) Monica Correa Batista (UFMG), Denise Maria de Carvalho (UFRN)

Debatedora: Márcia Mello (UNESP-Ourinhos, SP)

Coordenação: Alexsandro da Silva (UFPE)

17h - Assembleia geral da Abalf

Local: Auditório do CE/UFPE

TERCEIRO DIA 14/7/2015

(MANHÃ E TARDE)

Local: Campus Recife da UFPE

8h: Recepção no Hall do CE: Sussurro Poético (RELEITURA)

8h30min às 11h: Sessões de Comunicação de Pesquisa e de Relatos de Experiência

Local: Salas do CE/UFPE

11h às 12h - Lançamento de livros

Local: Hall do NIATE – CCSA – CFCH - CE

Sessão Cultural: Grupo de Choro Seu Lundu

14h às 17:00 - Mesas temáticas

Mesa 5: Políticas de alfabetização e currículo

Local: Auditório do CFCH/UFPE

Expositores: Telma Ferraz (UFPE), Carlos Eduardo Ferraço (UFES) e Carmen Lúcia Vidal Pérez (UFF)

Debatedora: Gabriela Medeiros Nogueira (FURG)

Coordenação: Débora Amorim da Costa Maciel (UPE)

Mesa 6: Políticas de leitura, literatura e letramento

Local: Auditório do CE/UFPE

Expositores: Maria das Graças Rodrigues Paulino(UFMG), Lourival Holanda (UFPE), Pedro Américo de Farias (escritor)

Debatedora: Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues (UFMT)

Coordenação: Ester Calland de Sousa Rosa (UFPE)

Mesa 7: Políticas de EJA e alfabetização

Local: Auditório do NIATE/CE-CFCH-CCSA/UFPE

Expositores: Edna Castro de Oliveira (UFES), Maria do Socorro Martins Calháu (UERJ) e Cláudia Lemos Vóvio (UNIFESP)

Debatedora: Norma Sandra de Almeida Ferreira (UNICAMP)

Coordenação: Wilma Pastor de Andrade Sousa (UFPE)

Mesa 8: Políticas de educação infantil e alfabetização

Local: Auditório do CTG/UFPE

Expositores: Cecília Maria Aldigueri Goulart (UFF), Patrícia Corsino (UFRJ) e Sonia Kramer (PUC/Rio de Janeiro)

Debatedora: Cancionila Janzkovski Cardoso (UFMT).

Coordenação: Magna do Carmo Silva Cruz (UFPE)

17h15 - Cerimônia de encerramento

Local: Auditório do CE/UFPE

Atividade Cultural: Poética Musical do Nordeste, com Allan Sales e Clecio Rimas

Atividades simultâneas**Feira de leitura**

Local: Hall do NIATE – CCSA – CFCH - CE

Dias 13 e 14 de julho

Horário: 9h às 18h

Espaço de Leitura

Local: Hall do CE

Dias 13 e 14 de julho

Horário: 9h às 17h

Sessões de comunicação e relatos de experiência

Dia 13/07/2015

EIXO 1 – ALFABETIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Data: 13/07/15 | Horário: 8h30 às 11h00

SESSÃO 1 – Coordenadora: JÚLIA TEIXEIRA DE SOUSA - **Local:** sala 35 CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
LARISSA PAIVA ROSSETTI	A ANTECIPAÇÃO DO ACESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL: INGRESSO AOS CINCO E SEIS ANOS DE IDADE
LUCIANA CASTRO	A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 12.801/2013 NO CONTEXTO ESCOLAR
LUCAS GONÇALVES SOARES LARISSA LIMA NASCIMENTO COSTA	AMA – AVALIAÇÃO MUNICIPAL DA ALFABETIZAÇÃO: A PROPOSTA DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU/RS.
MARIANA BORTOLAZZO	AVALIAR PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM ALFABETIZAÇÃO: UM ENCONTRO SEMPRE MÓVEL ENTRE LEITOR E TEXTO
CLAUDIA DE SOUZA LINO	AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) NO CONTEXTO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA

SESSÃO 2 – Coordenador MARIA JOSÉ DE SOUZA MARCELINO –

Local: Sala 39 CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
TAIANA DUARTE LOGUERCIO GABRIELA MEDEIROS NOGUEIRA SILVANA MARIA BELLÉ ZASSO	AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO GRANDE/RS
LARISSA LIMA NASCIMENTO COSTA PATRÍCIA MOURA PINHO	AS CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO MATERIAL DO PNAIC
CLAUDIA APARECIDA DO NASCIMENTO SILVA CLAUDIA LEITE BRANDÃO REGIANE PRADELA DA SILVA BASTOS	CANTINHO DE LEITURA: UMA DISCUSSÃO ENTRE PNAIC E PROGRAMAS DE FOMENTO À LEITURA

ANA MARIA FRANCO PEREIRA	CLASSES DE ACELERAÇÃO DE APRENDIZAGEM: SERÁ ESTA UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ALFABETIZAÇÃO SANEADORA PARA COMBATER O FRACASSO ESCOLAR?
CLAUDIA LEITE BRANDÃO SÍLVIA DE FÁTIMA PILEGI RODRIGUES	ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES SOBRE O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE DO PROFESSOR (2010-2014)

SESSÃO 3 – Coordenadora ANA CATARINA CABRAL – Local: sala 41CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
LIDIANE MALHEIROS MARIANO DE OLIVEIRA LUCÉLIA TAVARES GUIMARÃES ANA MARIA FRANCO PEREIRA	O MOVIMENTO ESCOLA MODERNA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: SEMELHANÇAS OU DIFERENÇAS?
JANAÍNA SILVA COSTA ANTUNES	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: PRIMEIROS DIÁLOGOS COM O PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO
DANIELA FREITAS BRITO MONTUANI	LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO: OS ACERVOS DO PNBE EM USO
REGIANE PRADELA DA SILVA BASTOS	LITERATURA INFANTIL E POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: UM ESTADO DA ARTE
MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO	O CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO (CBA) NO ESTADO DE SÃO PAULO E O CONSTRUTIVISMO DE EMILIA FERREIRO: ENTRE PERMANÊNCIAS E RUPTURAS

SESSÃO 4 – Coordenadora DAYSE ALVES PESSOA - Local: sala 43CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES	O CICLO DA ALFABETIZAÇÃO E OS PROCESSOS DE PROGRESSÃO CONTINUADA
REJANE GUIMARÃES DE MELLO E LUCAS. SELMA MARTINES PERES	O USO DO LIVRO LITERÁRIO DO PNBE1 NO 1º ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

ÂNGELA RITA CHRISTOFOLO DE MELLO SENILDE SOLANGE CATELAN	O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO ESTADO DE MATO GROSSO
ADRIANA TEIXEIRA GOMES JEDIÃ FERREIRA LIMA	O PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA META 5 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.
ESTEPHANE PRISCILLA DOS SANTOS MENDES THAISE DA SILVA	OS USOS DAS OBRAS COMPLEMENTARES: O QUE DIZEM AS(OS) PROFESSORAS(ES)?
GISELLE PEREIRA CAMPOS FARIA SELMA MARTINES PERES	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E LEITURA: PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL

EIXO 2 – ALFABETIZAÇÃO E INFÂNCIA

Data: 13/07/15 **I Horário:** 8h30 às 11h00

SESSÃO 5 - Coordenadora LUCIANA FERREIRA **Local:** sala 44CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
MARCELA MARTINS DE MELO	AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA POR ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
MARIA BEATRIZ DE FARIAS DOS SANTOS ÉRIKA PALOMA DANTAS DE SOUSA TORRES EDNILSON MEDEIROS DE BRITO FILHO	A AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: UM CAMINHO ATRAVÉS DA TEORIA SÓCIO INTERACIONISTA
MARIA DE FÁTIMA MOURA DE LIMA ALEXSANDRO DA SILVA	A AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DAS CRIANÇAS SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: INSTRUMENTOS E REGISTROS UTILIZADOS POR UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA
ILSA DO CARMO VIEIRA GOULART FLÁVIA APARECIDA MENDES DE OLIVEIRA CRUZ	A COMPREENSÃO DO PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LETICIA DE AGUIAR BUENO THAIS FERNANDES RIBEIRO NÓBREGA	A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA RODINHA: PRÁTICAS ORAIS LETRADAS NA PRÉ-ESCOLA

SESSÃO 6 : Coordenadora SANDRA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA Local:
sala 45CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
CRISTINA MARIA GOMES ARTUR GOMES DE MORAIS	APOSTILADOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BAIXA QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NOS MATERIAIS DO SISTEMA DE ENSINO APRENDE BRASIL
LUIZ CARLOS CERQUINHO DE BRITO VALDEJANE TAVARES KAWADA	A CULTURA VISUAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA
PÂMELA RODRIGUES ALTAMOR VANISE DOS SANTOS GOMES	A ESCUTA DO OUTRO: APRENDIZAGENS SOBRE ALFABETIZAÇÃO
KAIRA WALBIANE COUTO COSTA	PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA
JOSIELI ALMEIDA DE OLIVEIRA LEITE	“SÓ NÃO SEI O QUE ESTÁ ESCRITO”: RELAÇÕES COM A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SESSÃO 7 : Coordenadora LÚCIA MARIA CARAÚBAS Local: sala 47CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
DEBORAH DE SOUZA BARBOZA PÉRSIDA DA SILVA RIBEIRO MIKI	A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
JOSELITA MARIA SILVA CANCIONILA JANZKOVSKI CARDOSO	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO FÁBULA NO ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTO
GISLENE SILVA DUTRA	A TÉCNICA PRESENTE NO ENSINO DA ESCRITA
JANE ELISA URTASSUM DA SILVA MARTINS	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS PRESENTES NA REDE MUNICIPAL DE JAGUARÃO.
MARIA ANGÉLICA OLIVO FRANCISCO LUCAS CRISTIANE BATISTIOLI	ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NOS

VENDRAME	DOCUMENTOS OFICIAIS ORIENTADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS
SESSÃO 8 : Coordenadora LUCIANA PIMENTEL Local: sala 48CE	
AUTOR(ES)	TÍTULO
BÁRBARA RAQUEL COUTINHO AZEVEDO MARIANNE DA CRUZ MOURA	LINGUAGUEM ESCRITA E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO PRÁTICO
MEIRE CRISTINA COSTA RUGGERI	O ESPAÇO DA LITERATURA INFANTIL NAS PRÁTICAS DOCENTES DOS ALFABETIZADORES
LEANDRO MALAQUIAS DA SILVA	PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE MINAS GERAIS
YARLA SUELLEN NASCIMENTO ALVARES ANA CLÁUDIA GONÇALVES RODRIGUES PESSOA BRUNA GUIMARÃES BARBOSA	O TRATAMENTO DA HETEROGENEIDADE E AS ESTRATÉGIAS DE AGRUPAMENTO NO TERCEIRO ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
RODRIGO DA SILVA GUEDES CLECIO BUNZEN	SENTIDOS DA PALAVRA "SISTEMATIZAÇÃO" NOS MATERIAIS DO PRÓ-LETRAMENTO E DO PNAIC
SESSÃO 9 : Coordenadora TARCIANA PEREIRA Local: sala 49CE	
AUTOR(ES)	TÍTULO
RENATA GONDIM	AS APRENDIZAGENS E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO TEXTO ESCRITO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA
SANTANA ELVIRA AMARAL DA ROCHA	AS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MANAUS
SELMA APARECIDA FERREIRA DA COSTA ANA MARIA ESTEVES BORTOLANZA	CRIANÇAS APROPRIAM-SE DA ESCRITA NA ATIVIDADE DO BRINCAR
ADRIÉTT DE LUNA SILVINO MARINHO	ENSINO DA ESCRITA ALFABÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS SUBJACENTES À PRÁTICA

	PEDAGÓGICA
VIVIANE CARMEM DE ARRUDA DOURADO	HETEROGENEIDADE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM ATIVIDADES DIVERSIFICADAS NUMA TURMA DO 2º ANO

SESSÃO 10 : Coordenadora RAFAELLA ASFORA **Local:** sala 50CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
MARIA LUCIMEYRE RABELO FRANÇA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO: RUMO A UMA AUTONOMIA DO LER E ESCREVER
TÂNIA MARIA S. B. RIOS LEITE	O CONHECIMENTO DAS LETRAS E A APRENDIZAGEM DA ESCRITA ALFABÉTICA
LORENA BISCHOFF TRESCASTRO	OS ELEMENTOS DA NARRATIVA NA ESCRITA DE TEXTO POR CRIANÇAS
LISSA PACHALSKI JAQUELINE COSTA RODRIGUES ISABEL DE FREITAS VIEIRA ANA RUTH MORESCO MIRANDA	OS ERROS (ORTO) GRÁFICOS EM TEXTOS DE CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
JUSSARA BRIGO GRACIELLE BÖING LYRA CARLA PERES SOUZA	PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES EM DISCURSO

EIXO 3 – ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Data: 13/07/15 **I Horário:** 8h30 às 11h00

SESSÃO 11 - Coordenador ILDO SALVINO DE LIRA **Local:** sala 52CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
FLÁVIA APARECIDA MENDES DE OLIVEIRA CRUZ ILSA DO CARMO VIEIRA GOULART	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)
MARIA LETÍCIA CAUTELA DE ALMEIDA MACHADO PAULA DA SILVA VIDAL CID LOPES	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ÁREA DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

ABDA ALVES VIEIRA DE SOUZA MARIA AUXILIADORA DA SILVA CAVALCANTE	A FORMAÇÃO DO PNAIC E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES: QUAIS AS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES?
MARIA APARECIDA LAPA DE AGUIAR	A QUERELA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO CONTINUA...
SIMONE MACHADO ATHAYDE	ALFABETIZAÇÃO E/NA FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

SESSÃO 12 - Coordenadora ANA CLÁUDIA R. G. PESSOA
local: sala 53CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
ANA CLÁUDIA RODRIGUES GONÇALVES PESSOA LIS DE GUSMÃO LINO CINTHIA EPITÁCIO DA SILVA	O USO DE JOGOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS POR DOCENTES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO
JOSÉ CARLOS DE FRANÇA FILHO ANA CAROLINA PERRUSI BRANDÃO	CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: O QUE SABEM AS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS
GIOVANA CARLA CARDOSO AMORIM	DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): CONCEPÇÕES INICIAIS
SUZANÍ DOS SANTOS RODRIGUES	FORMAÇÃO CONTINUADA EM REDE: CONCEPÇÕES VERBALIZADAS PELO PROFESSOR FORMADOR E ORIENTADOR DE ESTUDOS DO "PNAIC
JALMA GEISE MARIA BRABO DO PRADO ANDRÉA TEREZA BRITO FERREIRA	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTRE SABERES E PRÁTICAS

SESSÃO 13 – Coordenadora YARA MARIA LEAL HELIODORO
Local: sala 54 CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
FRANCISCA MARIA CUNHA DE SOUSA ANTONIA EDNA BRITO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: A PRÁTICA DOCENTE E A REELABORAÇÃO DOS SABERES DA FORMAÇÃO

	PROFISSIONAL
MILENA GUERRA SCARATO LOPES	“O ONTEM E O HOJE: UM NOVO OLHAR DIANTE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SOB O PRISMA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA”
NATHÁLIA KÉSSIA DE SOUSA CAMPOS ELIANA BORGES CORREA DE ALBUQUERQUE	O ENSINO DA LEITURA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO POR PROFESSORAS DE CAMARAGIBE – PE.
REGINA APARECIA CORREA	O QUE DIZEM ALGUMAS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA
CILENE MARIA VALENTE DA SILVA LORENA BISCHOFF TRESCASTRO	O OLHAR DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE A LEITURA E A ESCRITA DE TEXTO NA ALFABETIZAÇÃO
SESSÃO 14 - Coordenador MARIA HELENA S. DUBEUX Local: sala 55CE	
AUTOR(ES)	TÍTULO
HERCÍLIA MARIA DE MOURA VITURIANO	SENTIDOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
ROSIMEIRE DIAS DE CAMARGO	UM PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO: OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
SAMANTHA GUIMARÃES DE CASTRO ANA CRISTINA NAVES VASCONCELOS	OS DIFERENTES TEXTOS A SERVIÇO DA PERSPECTIVA DO ALFABETIZAR LETRANDO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
ISABEL CRISTINA ALVES DA SILVA FRADE JULIANNA SILVA GLÓRIA MÔNICA DAISY VIEIRA ARAÚJO	PESQUISADORES E ALFABETIZADORA: PARCERIA FUNDAMENTAL NA PESQUISA EM SALA DE AULA
PAULA FRANCIMAR DA SILVA ELEUTÉRIO	PLANEJAMENTO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
SESSÃO 15 - Coordenador JULIANA DE MELO LIMA Local: sala 56CE	

AUTOR(ES)	TÍTULO
JEDIÃ FERREIRA LIMA ADRIANA TEIXEIRA GOMES	PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA TAPIRI: FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS/AMAZONAS
ANALINA ALVES DE OLIVEIRA MULLER LUCIANE MANERA MAGALHÃES	PROPOSTA CURRICULAR E ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PNAIC NAS AÇÕES GESTORAS
PABLIANE LEMES MACENA. CRISTIANE PORTELA PEREIRA.	PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS
JULIANA DE MELO LIMA AMANDA KELLY FERREIRA DA SILVA TELMA FERRAZ LEAL	PRÁTICA DOCENTE E INTERAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O QUE AS CRIANÇAS DIZEM ACERCA DO TRABALHO EM GRUPO E EM DUPLA NA ESCOLA
ADRIANA FERNANDES FERREIRA	SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Dia 14/07/2015

EIXO 1 – ALFABETIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Data: 14/07/15 | **Horário:** 8h30 às 11h00

SESSÃO 16 - Coordenadora JULIA TEIXEIRA DE SOUZA **local:** sala 35CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
VANILDO STIEG	A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)
CRISTIANE PORTELA PEREIRA	AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

PABLIANE LEMES MACENA	CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE-MS
PATRÍCIA DOS SANTOS MOURA	OLHARES REFLEXIVOS SOBRE RELATÓRIOS DE FORMAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA
ELIANE GREICE DAVANÇO NOGUEIRA	O PROGRAMA “ALFA E BETO” E O PNAIC NO CENÁRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL: (IM) POSSIBILIDADES TEÓRICAS?

EIXO 2 – ALFABETIZAÇÃO E INFÂNCIA

DATA: 14/07/15 | **HORÁRIO:** 8H30 ÀS 11H00

SESSÃO 17 - Coordenadora MARIA JOSÉ DE SOUZA MARCELINO- Local: sala 39CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
AMARA RODRIGUES DE LIMA ABDA ALVES VIEIRA DE SOUZA	LER, ESCREVER, PENSAR E RIMAR É SÓ COMEÇAR
DANIELA MARA LIMA OLIVEIRA GUIMARÃES	SIGNIFICADOS DA LEITURA E DA ESCRITA PARA A CRIANÇA QUE APRENDE
ANA CRISTINA NAVES VASCONCELOS	O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO EM PROL DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA
SÔNIA REGINA DA LUZ MATOS	ESCRITA E LEITURA EM ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPRESSÃO EM IMANÊNCIA
JANILSON SALES DA SILVA OLIVEIRA	PROJETO NATUREZA DIVERTIDA

SESSÃO 18 - coordenadora ANA CATARINA CABRAL Local: sala 41 CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
	OS ANIMAIS NO DIA A DIA DAS CRIANÇAS: AJUDANDO NO

MARIA ANGELA CHAVES SOARES DE PAULA	DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
MARIA DO CARMO BARRETO(EMSVP-PE) ROBERTA CRISTIANE PRADO DE OLIVEIRA ELDA GÓES	EDUCAÇÃO FISCAL E CONSUMO CONSCIENTE: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
PATRÍCIA GAMA TEMPORIM CANSI	ALFABETIZAÇÃO: POSSIBILIDADES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM CRIANÇAS NA CRECHE DE TEMPO INTEGRAL
MÁRCIA PEREIRA WILDEMBERG GEOVANI DA SILVA BAYERL	ALFABETIZAÇÃO SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA
JACY ALICE GRANDE DA SOLEDADE RAIOLANDA MAGALHÃES PEREIRA DE CAMARGO	PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO NA AÇÃO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
SESSÃO 19 - Coordenadora SANDRA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA Local: sala 43CE	
AUTOR(ES)	TÍTULO
RAÍSSA CARLA SAMPAIO FIGUEIREDO FERREIRA GOMES	O LÚDICO NA PRÁTICA DOCENTE: VIVÊNCIAS NUMA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO DUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MESQUITA-RJ
JOSEILDA MACHADO MENDONÇA	A LEITURA DE IMAGENS E PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO COMO VIVÊNCIA DO LÚDICO NA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO
LYGIA NASCIMENTO DE ALMEIDA VECINA	MULTILETRAMENTOS EM AULA DE ENSINO FUNDAMENTAL I: AMPLIANDO OS CONCEITOS DE LINGUAGEM NA ALFABETIZAÇÃO, NA CONTEMPORANEIDADE
LIANE CASTRO DE ARAÚJO	JOGOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS E A “REINVENÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

ALINE SALUCCI NUNES	O ENSINO DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PARA O QUARTO ANO
ANA PAULA DO AMARAL TIBURCIO MARIA DO SOCORRO ALENCAR NUNES MACEDO	PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO COM CRIANÇAS DE SEIS ANOS

SESSÃO 20- Coordenador INALDO SOARES Local: sala 44CE

MÔNICA CORREIA BAPTISTA CELIA ABICALIL BELMIRO VANESSA FERRAZ ALMEIDA NEVES BRUNA LEITE GALVÃO CRISTIENE DE SOUZA LEITE GALVÃO	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO
LÁZARO CAIO ROLIM PENA JOSÉIA DA SILVA REIS	O CONTAR, O CANTAR, O BRINCAR E O ENCANTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MANAUS
RAIOLANDA MAGALHÃES PEREIRA DE CAMARGO TATIANE SABINO DA SILVA DE ANDRADE	O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO CONTAR, CANTAR, BRINCAR E ENCANTAR: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ANA LÚCIA NUNES DA CUNHA VILELA REGIANE MERES MENEZES BRITES	É POSSÍVEL FORMAR LEITORES NA ESCOLA?
THAISE DA SILVA	PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024: REFLETINDO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

SESSÃO 21 – Coordenadora LÚCIA MARIA CARAÚBAS Local: sala 45CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
DANIELA GASPAR PEDRAZZOLI BAGNASCO ANA LÚCIA GUEDES-PINTO	USOS DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO
SÍLVIA CRISTINA FERNANDES	A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE

PAIVA	AULA
NATALIA RIBEIRO FERREIRA CLÁUDIA ANDRÉIA DOS SANTOS CARDOSO ILANA FERNANDES DA SILVA MAYARA BROXADO DIAS MARISE MARÇALINA DE CASTRO SILVA ROSA CYNTHIA VIEGAS FERNANDES	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIOS DOS ATOS DE LEITURA TRIANGULADA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS
EDEIL REIS DO ESPÍRITO SANTO	HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS A AÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS
GRACIELLE ALVES SANTIAGO	JORNAL NA SALA DE AULA: TRABALHANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS
GABRIELA MEDEIROS NOGUEIRA EDUARDO ARRIADA	OS LIVROS DE LEITURA ¿QUIERES LEER? E QUERES LER?: DO URUGUAI

EIXO 3 – ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DATA: 14/07/15 | **HORÁRIO:** 8H30 ÀS 11H00

SESSÃO 22 - Coordenadora TARCIANA PEREIRA **Local:** sala 47CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
ALEXSANDRO DA SILVA ESTEPHANE PRISCILLA DOS SANTOS MENDES JULY RIANNA DE MELO	PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO
ROSANA MARA KOERNER	RECONHECENDO ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES
RITA DE CÁSSIA BARROS DE FREITAS ARAÚJO	REFLEXÕES A CERCA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR
YWANOSKA GAMA	CONSTRUÇÕES COTIDIANAS DE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E O

	ENSINO SISTEMÁTICO DA ESCRITA: ELEMENTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA MOBILIZADOS POR PROFESSORAS
--	--

SESSÃO 23 - Coordenadora CRISTIANE AZEVEDO S.PESSOA

Local: sala 48CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
ANDREA BORGES DE MEDEIROS SUZANA LIMA VARGAS	SOBRE A ESCRITA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: ALGUNS APONTAMENTOS
VIVIANE CARRIJO VOLNEI PEREIRA	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA
LILIANA MONTEIRO CARCARÁ	PRÁTICA DOCENTE ALFABETIZADORA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
TELMA FERRAZ LEAL KÁTIA VIRGÍNIA DAS NEVES GOUVEIA DA SILVA PATRÍCIA ROCHA COSTA RAYSSA CRISTINA SILVA PIMENTEL	PRÁTICA DOCENTE: AS DIFERENTES DIMENSÕES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

DATA: 14/07/15 | **HORÁRIO:** 8H30 ÀS 11H00

SESSÃO 24 – Coordenador RAFAELLA ASFORA Local: sala 49

LUCIANA DE CASSIA FERREIRA ANDRÉA TEREZA BRITO FERREIRA	FORMAÇÃO CONTINUADA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PNAIC
JAMILE DE ANDRADE BARROS MARIA ELIZABETE SOUZA COUTO	E QUANDO EU DECODIFICO: A LEITURA DA ESCOLA, NA ESCOLA
RAFAELA DE OLIVEIRA FALCÃO OZÉLIA HORÁCIO GONÇALVES ASSUNÇÃO	DO SABER TÉCNICO AO SABER PRÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O PNAIC E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR EM FORTALEZA
MARISE MARÇALINA DE CASTRO SILVA ROSA ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL. ANDREIA DE SOUSA MARQUES OLIVEIRA	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES MEDIADA PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

ILANA FERNANDES DA SILVA CLÁUDIA ANDRÉIA DOS SANTOS CARDOSO CYNTHIA VIEGAS FERNANDES MAYARA BROXADO DIAS NATALIA RIBEIRO FERREIRA	
SHIRLEIDE PEREIRA DA SILVA CRUZ	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS DA PROFISSIONALIDADE POLIVALENTE.

EIXO 4 – ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

DATA: 14/07/15 **I HORÁRIO:** 8H30 ÀS 11H00

SESSÃO 25 – Coordenadora CAROLINA F. DE SÁ Local: sala 50CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
PAULA DA SILVA VIDAL CID LOPES MARIA LETÍCIA CAUTELA DE ALMEIDA MACHADO	A LEITURA COMO OBJETO DE ENSINO PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL
CAROLINA FIGUEIREDO DE SÁ ANA CLÁUDIA RODRIGUES GONÇALVES PESSOA	ALFABETIZAR EM TURMAS MULTISSERIADAS: ACOMPANHAMENTO DOCENTE E A HETEROGENEIDADE DE APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS
MICILENE TEODORO VENTURA LÉIA TEIXEIRA LACERDA ONILDA SANCHES NINCÃO	ALFABETIZAÇÃO E LEITURA EM UMA ESCOLA INDÍGENA TERENA
MARCO ANTONIO MELO FRANCO	ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NA PARALISIA CEREBRAL
MARIA SÔNIA S. DE OLIVEIRA LAURA GOMES ARRUDA OLIVEIRA	A LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO NA DIVERSIDADE: BASES PARA A INCLUSÃO

SESSÃO 26 – Coordenada DAYSE ALVES PESSOA - Local: sala 52CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
MÁRCIA DA SILVA CARVALHO DANIELA FREITAS BRITO MONTUANI	ESSE RIO É MINHA RUA- UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

	NAS ESCOLAS RIBEIRINHAS
FERNANDO FIDELIS RIBEIRO SANDRA NOVAIS SOUSA ELIANE GREICE DAVANÇO NOGUEIRA	O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NARRATIVAS DE MÃES E ALUNOS DO NAAH/S-CG
JOSEIA DA SILVA REIS LAZARO CAIO ROLIM PENA	PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN
ILDETE FREITAS OLIVEIRA	ENTRE O PEIXE E A ESCRITA: A CONSTITUIÇÃO DE LETRAMENTOS LOCAIS ENTRE OS XAKRIABÁ
SESSÃO 27 – Coordenadora RIELDA KARINA DE ALBUQUERQUE Local: sala 53CE	
ILANA FERNANDES DA SILVA MARISE MARÇALINA DE CASTRO SILVA ROSA MAYARA DIAS BROXADO NATÁLIA RIBEIRO FERREIRA CLÁUDIA ANDRÉIA DOS SANTOS CARDOSO	ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIÁLOGOS E APROPRIAÇÕES
VALÉRIA CAMPOS MUNIZ MARIA LISBOA COSTA DE OLIVEIRA	ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E SURDEZ: PERSPECTIVAS LINGUÍSTICAS E CULTURAIS NO ENSINO SUPERIOR
AIRA SUZANA RIBEIRO MARTINS	LETRAMENTO E INCLUSÃO

EIXO 5 – ALFABETIZAÇÃO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Data: 14/07/15 | **Horário:** 8h30 ÀS 11h00

SESSÃO 28- Coordenadora JÚLIA CALHEIROS CARTELA DE ARAUJO
local: sala 54CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
ELIANE PERES CHRIS DE AZEVEDO RAMIL	ALFABETIZAÇÃO PELA IMAGEM: UMA ANÁLISE DAS IMAGENS DA CARTILHA CAMINHO SUAVE E DO MATERIAL DE APOIO
ALESSANDRA NASCIMENTO SANTOS AMÉLIA ESCOTTO DO AMARAL	ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ALFABETIZAÇÃO: DO ENSINO JESUÍTICO À PRODUÇÃO

RIBEIRO MAGDA CRISTINA DE LUCENA MARCELLE PEREIRA	ACADÊMICA ATUAL
ALESSANDRA AMARAL DA SILVEIRA ELIANE PERES	ENUNCIACÕES DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: EM CADERNOS DE ALUNOS
MICHELLE CASTRO LIMA SÔNIA MARIA DOS SANTOS MARCO ANTÔNIO FRANCO DO AMARAL	HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DAS ALFABETIZADORAS NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA IF GOIANO – GO – BRASIL
NÚBIA PEREIRA PAIVA DELICIO FERREIRA CAMPOS MENDONÇA	UMA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO: DA ESCRITA ÀS IDEIAS

SESSÃO 29- Coordenadora ANA CLÁUDIA R.G.PESSOA

Local: sala 55CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
JÉSSICA DE PAIVA GONÇALVES CAROLINE DOMENECH MARLI DELMÔNICO DE ARAÚJO FUTATA	RELAÇÕES IDENTIFICADAS ENTRE O MÉTODO INTUITIVO E O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOÃO DE DEUS: ESTUDOS DESENVOLVIDOS PELO PIBID
EVANILZA FERREIRA DA SILVA TATIANE CASTRO DOS SANTOS	OS AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS NA ALFABETIZAÇÃO E AS DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA
NÚBIA PEREIRA PAIVA DELICIO FERREIRA CAMPOS MENDONÇA	UMA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO: DA ESCRITA ÀS IDEIAS
JULIANA BRITO DE ARAÚJO CAVALCANTE	HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: DO ENSINO DAS PRIMEIRAS LETRAS À PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA
VANIA GRIMTHIES	O ACERVO DE LIVROS ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA DO GRUPO DE PESQUISA HISALES (FAE/UFPEL)

EIXO 6 – ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Data: 14/07/15 I Horário: 8h30 ÀS 11h00

SESSÃO 30 - Coordenadora MARIA HELENA DUBEUX local: sala 56CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
ALEX DE ARAUJO LIMA LEILA NASCIMENTO DA SILVA	AS CONCEPÇÕES DO EDUCANDO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE O USO DE JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO NA SALA DE AULA
AMILTON ALVES DE SOUZA	AS TIC DIGITAIS COMO CAMINHOS DIDÁTICOS: UMA AVALIAÇÃO DA OFICINA DE INFORMÁTICA PARA EJA
ERICA BASTOS DA SILVA	BREVES REFLEXÕES SOBRE O APRENDIZADO NA VIDA ADULTA
HENRIQUE JOSÉ ALVES RODRIGUES	LINGUAGEM, ESCRITA E CRIAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS
JULY RIANNA DE MELO	OS CONHECIMENTOS E AS PRÁTICAS DE POETAS ADULTOS SOBRE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS

SESSÃO 31 - Coordenadora YARA MARIA LEAL HELIODORO local: sala 57CE

AUTOR(ES)	TÍTULO
ANTONIO AGOSTINHO DA SILVA FILHO	PARCERIA PÚBLICO/PRIVADA EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO/PROGRAMA CIRCUITO CAMPEÃO NO MUNICÍPIO DE SURUBIM/PE
VANISE DOS SANTOS GOMES EVELINE CAREN GENESINI PEREIRA	OS LABIRINTOS DO APRENDER NA VOZ DE SUJEITOS ANALFABETOS
JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO KEILA NÚBIA DE JESUS BARBOSA	UM ESTUDO ACERCA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DANIA MONTEIRO VIEIRA COSTA DAENE MONTEIRO VIEIRA COSTA	“O GUIA DE LEITURA (LER)”: CONCEPÇÕES DE HOMENS, EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO NA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS (1947- 1950)
ROSELY DE OLIVEIRA MACÁRIO	PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA TURMA DE 1º CICLO INICIAL E FINAL DA EJA: USO DE REVISTAS
SESSÃO 32- Coordenadora LUCIANA PIMENTEL FERNANDES DE MELO Local: sala 59CE	
AUTOR(ES)	TÍTULO
LOURIVAL JOSÉ MARTINS FILHO	ALFABETIZAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: ENTRE A VIDA E O TEXTO
RÚBIA MARA DE SOUSA LAPA	HISTÓRIAS DE VIDAS DE ALUNOS DA EJA/TOPA: DA ESCOLARIZAÇÃO AOS CAMPOS DE SABERES SOCIAIS
JULIANE GOMES DE OLIVEIRA	O PROCESSO DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PELOS PROFESSORES DA PBH-MG
ÁUREA DA SILVA PEREIRA	APRENDIZAGENS NA SALA DE AULA DO TOPA

EXIBIÇÃO DE VIDEOS

13/07/2015

11h - Local: sala 12 (Iracema Pires) do CE

01	LENDO ALÉM DAS PALAVRAS Josilene Maria da Conceição Janinne da Silva Rodrigues
02	A HISTÓRIA SOBRENATURAL DO RECIFE: UMA CIDADE ONDE O MUNDO NÃO É SÓ DOS HOMENS Diego José de Sena Jones Wiley Souto de Amorim Olivia Jorgeana da Silva Araujo Vanessa Rafaella Galvão Souza
03	QUE COISA MAIS SEM VIDA É UM NOME ASSIM, SEM GENTE. QUEM ESTÁ ATRÁS DO NOME NÃO CONTA? Ariana Santana da Silva Larissa Rodrigues de Paula

	Maria Pastora Araújo Queiroz
04	LEITURA NOS TRILHOS DA ESTAÇÃO CENTRAL DO METRÔ DA CIDADE DO RECIFE Fernanda Marques Ribeiro da Silva Juliana Costa Leite Juliana Laís Ramos Vilar Juliana Nogueira de Lima Quisi Rubia da Silva Lacerda Raíssa Diandra dos Santos
05	NO MEIO DO PARQUE TINHA UM LIVRO... Bárbara Luíza Santos Lima Pereira Etelmino Fernandes do Nascimento Neto Lis de Gusmão Lino Lorruama da Silva Costa Marielena Castro da Silva Rayana Maria Lopes Melo
06	ALFABELETRANDO: ABRINDO AS CORTINAS PARA O LETRAMENTO Abel Rodrigues da Silva Diene Ferreira de Andrade Jéssica Stefhanie de Macedo Almeida Kardinalle da Cruz Marta Santana da Silva Taciana Carla da Silva
07	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA CONSTITUIÇÃO DO ADULTO LEITOR Ana Cláudia Maria de Oliveira Bruna Guimarães Barbosa Dayana Priscila Dantas da Silva Lima Ivanilda Araújo de Oliveira Josivaldo Fernando dos Santos Maria Otaci de Lima Rosineide Maria Martins dos Santos
08	LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Danyelle Izidora de Oliveira Juliana dos Santos do Espírito Santo Rayra Saara Martins Veridiano

Resumos

Comunicações e relatos de experiência

EIXO 1: ALFABETIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Sessão 1

A ANTECIPAÇÃO DO ACESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL: INGRESSO AOS CINCO E SEIS ANOS DE IDADE

Larissa Paiva Rossetti (Unicamp – SP / Brasil)

Este estudo realiza um levantamento de representantes do âmbito político e acadêmico que debatem a questão da antecipação da escolarização fundamental no Brasil. Para tanto, toma como objeto debates políticos e acadêmicos acerca da antecipação do acesso escolar, da escolarização e democratização do ensino e o processo de formulação do tema em lei.

A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 12.801/2013 NO CONTEXTO ESCOLAR

Luciana Castro (UFJF/ MG/Brasil)

Este texto apresenta as principais questões de uma pesquisa que está sendo realizada no curso de doutorado em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, intitulada “Lugar de criança é na escola”. Será que criança tem lugar na escola? Uma análise da Lei 12.801/2013 no contexto escolar”. Espera-se entender como o preceito legal está sendo implementado nas escolas brasileiras, o que implica o debate sobre a reorganização curricular dos anos iniciais do ensino fundamental.

AMA – AVALIAÇÃO MUNICIPAL DA ALFABETIZAÇÃO: A PROPOSTA DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU/RS.

Lucas Gonçalves Soares (UFPel)
Larissa Lima Nascimento Costa (UFPel)

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a proposta da Avaliação Municipal da Alfabetização de Canguçu/RS, os seus resultados nos anos de 2013 e 2014 e o que pode ser desenvolvido a partir destes. A política proposta pelo município referido tem como finalidade acompanhar o processo de alfabetização dos alunos do primeiro ano do ciclo de alfabetização. O Instrumento avaliativo foi elaborado pela equipe de orientadores de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC atuantes no município, Coordenador local do PNAIC e Assessor pedagógico da Secretaria de Educação e Esportes dos Anos Iniciais. Para a elaboração deste instrumento foi levado em consideração a realidade local e os direitos de aprendizagem que devem ser consolidados no primeiro ano na área de Linguagem e Matemática segundo o trabalho proposto a partir da formação do PNAIC. Com essa avaliação os dados não serviram somente para avaliar o nível dos alunos, mas também para repensar a formação continuada dos docentes atuantes em turmas de alfabetização.

AVALIAR PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM ALFABETIZAÇÃO: UM ENCONTRO SEMPRE MÓVEL ENTRE LEITOR E TEXTO

Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa de mestrado que analisou produções escritas de alunos da rede municipal de Educação de Campinas-SP participantes de uma avaliação institucional elaborada pelo município em parceria com a universidade. As respostas foram analisadas a partir de uma concepção enunciativa da linguagem e na perspectiva da história cultural, buscando refletir sobre as possibilidades de avaliar práticas de leitura e escrita de crianças em fase de alfabetização.

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA) NO CONTEXTO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA

Claudia de Souza Lino – GEPAC/UNIRIO/
Secretaria Municipal de Educação/Duque de Caxias, RJ

O texto traz apontamentos de uma pesquisa que acompanha a implantação da Avaliação Nacional da Alfabetização no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que visa alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Tem como principal objetivo acompanhar a implementação de tal política e a reverberação dela no cotidiano das escolas, por meio do acompanhamento aos professores que pactuaram com esta proposta.

Sessão 2

AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO GRANDE/RS

Taiana Duarte Loguercio (PPGEdu/IE/FURG)
Gabriela Medeiros Nogueira /IE/FURG
Silvana Maria Bellé Zasso /IE/FURG

O texto apresenta dados de uma pesquisa cujo objetivo foi compreender a perspectiva de avaliação de 6 professoras do ciclo da alfabetização sobre a progressão continuada. Apresentamos documentos do MEC que tratam da ampliação do Ensino Fundamental (EF), identificando orientações quanto a avaliação. Investigamos a concepção de avaliação das professoras, uma vez que a orientação é de não reprovação nos dois primeiros anos do EF. Como resultado, identificamos que elas concebem a avaliação como processual apesar de indicarem que a progressão não considera a avaliação que realizam.

AS CONCEPÇÕES DOCENTES ACERCA DO MATERIAL DIDÁTICO DO PNAIC

Larissa Lima Nascimento Costa (UFPel/ Rio Grande do Sul – Brasil)
Patrícia Moura Pinho (Universidade Federal do Pampa – campus Jaguarão/RS).

O presente trabalho aborda um estudo qualitativo que pretende identificar as concepções dos professores alfabetizadores sobre o material didático disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC), através do Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa (PNAIC). Foram realizadas entrevistas abertas com alfabetizadores e, como ferramenta de análise de seus discursos, baseio-me na teoria da análise do discurso de Maingueneau (2004). Este texto discorre a partir da busca de informações referente ao conteúdo dos materiais didáticos utilizados nas formações continuadas

que ocorreram pelo PNAIC. Essa busca teve o intuito de identificar se as formações foram suficientes para sanar dúvidas na utilização dos materiais didáticos e se foram suficientes, para que os docentes compreendessem as suas funcionalidades e as concepções teóricas e didáticas. Para tanto, estas informações foram contrastadas com os dados coletados nas entrevistas com os docentes.

CANTINHO DE LEITURA: UMA DISCUSSÃO ENTRE PNAIC E PROGRAMAS DE FOMENTO À LEITURA

Claudia Aparecida do Nascimento Silva (UFM/CUR/ MS/ Brasil)
Claudia Leite Brandão (UFM/CUR/ MS/ Brasil)
Regiane Pradela da Silva Bastos (UFM/CUR/ MS/ Brasil)

Este artigo objetiva compreender a prática existente no Cantinho de leitura articulada com a discussão do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e os Programas de fomento à leitura: PNBE e PNLD, por meio das narrativas de professores alfabetizadores de Rondonópolis/MT e Primavera do Leste/MT.
Palavras-chave: Cantinho de leitura. PNAIC. Letramento Literário.

CLASSES DE ACELERAÇÃO DE APRENDIZAGEM: SERÁ ESTA UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ALFABETIZAÇÃO SANEADORA PARA COMBATER O FRACASSO ESCOLAR?

Ana Maria Franco Pereira
Professora da Rede municipal de ensino de Rio Verde - Goiás

Na busca de alternativas para reverter o quadro do fracasso escolar na educação básica diversos municípios optam pela implantação de Programas de Aceleração de Aprendizagem. Deste modo, objetiva-se com este trabalho, contribuir para a reflexão de leitores alfabetizadores sobre a alfabetização nas classes de aceleração de aprendizagem, que busca no aluno o desenvolvimento de diversas habilidades em curto prazo.

ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES SOBRE O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA – PNBE DO PROFESSOR (2010-2014)

Claudia Leite Brandão (UFMT/CUR/ Mato Grosso/ Brasil)
Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues (UFMT/CUR/ Mato Grosso/ Brasil)

Este trabalho apresenta dados obtidos por meio de pesquisa do tipo estado da arte, objetivou-se mapear produções científicas relacionadas ao PNBE, especificamente o PNBE do Professor. A pesquisa foi realizada a partir da análise de resumos de dissertações e teses do banco da CAPES e BDTD, artigos publicados na SciELO, anais de eventos da ANPEd e COLE, no período de 2010 a 2014.

Sessão 3

O MOVIMENTO ESCOLA MODERNA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: SEMELHANÇAS OU DIFERENÇAS?

Lidiane Malheiros Mariano de Oliveira (UEMS/ MS/ Brasil)
Lucélia Tavares Guimarães (UEMS/MS/Brasil)
Ana Maria Franco Pereira (UEMS/MS/Brasil)

Este artigo tem o objetivo de utilizar as propostas do Movimento da Escola Moderna de Portugal como referencial a partir do qual se reflete sobre as políticas públicas brasileiras de alfabetização, com enfoque maior no Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa pontuando suas semelhanças e diferenças. Conclui-se que se diferenciam em muitos aspectos, no entanto observa-se uma proximidade quando se fala em incentivo à colaboração e uma educação para a vida.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: PRIMEIROS DIÁLOGOS COM O PROGRAMA PRÓ-LETRAMENTO

Janaína Silva Costa Antunes
CEI CRIARTE – PPGE – UFES

A comunicação traz os primeiros diálogos acerca da formação continuada de professores e o Programa Pró-Letramento. Partimos da perspectiva bakhtiniana de linguagem e da noção de enunciado para compreender a relação entre formação e qualidade da educação, por meio da legislação vigente. O programa foi criado pelo governo federal para melhoria da qualidade da alfabetização e as primeiras reflexões destacam que aspectos como condições de trabalho e baixos salários precisam ser considerados.

LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO: OS ACERVOS DO PNBE EM USO

Daniela Freitas Brito Montuani (Centro Universitário da Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil)

O objetivo deste texto é apresentar e analisar o uso dos acervos de literatura do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE em escolas da Rede Municipal de Ensino de Lagoa Santa - MG. Esta análise é resultado da pesquisa de doutorado cujo objetivo centrou-se em compreender como uma rede de ensino que organiza suas ações pedagógicas a partir de um Núcleo de Alfabetização e Letramento, lida com esta política do Ministério da Educação no cotidiano escolar.

LITERATURA INFANTIL E POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: UM ESTADO DA ARTE

Regiane Pradela da Silva Bastos (UFMT)

Este artigo tem como objetivo evidenciar o volume das produções científicas (teses, dissertações, artigos em eventos e periódicos), de 2010 a 2014, sobre o uso pelos alfabetizadores, dos acervos literários e obras complementares, distribuídos pelo MEC para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados mostraram uma queda no último ano da pesquisa em teses e dissertações, ao contrário dos artigos apresentados em eventos, que aumentaram.

O CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO (CBA) NO ESTADO DE SÃO PAULO E O CONSTRUTIVISMO DE EMILIA FERREIRO: ENTRE PERMANÊNCIAS E RUPTURAS

Márcia Cristina de Oliveira Mello (UNESP)

Com o objetivo de contribuir para a compreensão de um importante momento da história da alfabetização no Brasil apresentam-se aspectos do contexto de implantação de uma das ações promovidas pela política educacional do estado de São Paulo, a partir de meados dos anos de 1980, denominada Ciclo Básico de Alfabetização (CBA). Articulado ao chamado “construtivismo de Emilia Ferreiro” o CBA incorporou a denominada “revolução conceitual” sobre o processo de alfabetização, inaugurada pela pesquisadora argentina.

Sessão 4

O CICLO DA ALFABETIZAÇÃO E OS PROCESSOS DE PROGRESSÃO CONTINUADA

Ana Cristina da Silva Rodrigues
Universidade Federal do Pampa-RS-Brasil

O presente estudo teve como objetivos reconhecer as circunstâncias que caracterizam a progressão continuada no ciclo da alfabetização, além de analisar o impacto desta progressão nos sentimentos e no desempenho das crianças promovidas com alguma dificuldade no seu processo de aprendizagem para o terceiro ano do ciclo. Foi realizado junto a escolas da rede municipal de Porto Alegre e contou com entrevistas as crianças e professores e com a avaliação das condições de leitura destes estudantes.

O USO DO LIVRO LITERÁRIO DO PNBE NO 1º ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Rejane Guimarães de Mello e Lucas (PPGEDUC/RC/UFG)
Selma Martines Peres (PPGEDUC/RC/UFG)

Este estudo tem por objetivo analisar o uso dos livros literários do Programa Nacional Biblioteca da Escola por alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental no interior de Goiás. O aprendizado significativo das crianças e o processo de alfabetização podem ser reforçados com a democratização do acesso às obras literárias. A metodologia utilizada foi análise documental e elementos da pesquisa-ação. Foram realizadas oficinas literárias, as quais possibilitaram a ampliação do uso dos acervos.

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Ângela Rita Christofolo de Mello (UFMT/CUR/Mato Grosso – Brasil)
Senilde Solange Catelan (UFMT/ Mato Grosso – Brasil)

O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise do trabalho desenvolvido pelas formadoras das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, Orientadores de Estudo (OEs) e, de forma indireta, pelos alfabetizadores que atuaram no ciclo da alfabetização em 2014, subsidiados pelas ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), coordenado pela Universidade Federal de Mato Grosso. A

pesquisa analisa as informações coletadas junto aos OEs no IV Seminário do PNAIC, em Cuiabá/MT.

O PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA META 5 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

GOMES, Adriana Teixeira SEMED, Amazonas, Brasil
LIMA, Jediã Ferreira SEMED, Amazonas, Brasil

Este artigo apresenta um estudo preliminar e bibliográfico sobre a meta 5 do PNE. O objetivo é justamente a análise dos indicadores que se apresentam como de qualidade para alfabetizar todas as crianças até os 3º ano do Ensino Fundamental presente nas diretrizes do Programa PNAIC. O estudo foi desenvolvido com 2 escolas da rede pública municipal de Manaus sendo os sujeitos professores e alunos do 1º ao 3º ano dos anos iniciais. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e quantitativa.

OS USOS DAS OBRAS COMPLEMENTARES: O QUE DIZEM AS(OS) PROFESSORAS(ES)?

Estephane Priscilla dos Santos Mendes
Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil

Este estudo buscou compreender os usos que professores alfabetizadores fazem do acervo de obras complementares do PNLD em suas salas de aula. Para a realização desta pesquisa, entrevistamos um conjunto de 6 professores do ciclo de alfabetização (sendo 5 professoras e 1 professor), 2 professoras(es) de cada ano, os professores foram escolhidos aleatoriamente, tendo como critério a participação dos mesmos no curso de formação continuada ofertado pelo PNAIC no ano de 2012. Para análise dos dados obtidos, optamos pela análise de conteúdo, do tipo temática categorial (Bardin, 1979). Ao analisarmos as entrevistas, pudemos identificar aspectos importantes quanto à utilização dos Acervos Complementares pelos docentes, concluindo, portanto, que o Acervo Complementar tem cumprido com seu objetivo de encantar e seduzir os jovens leitores, além de auxiliar o professor em seu trabalho pedagógico.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E LEITURA: PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL

Giselle Pereira Campos Faria
PPGE/RC/UFG-BRASIL;
Selma Martines Peres
PPGE/RC/UFG-BRASIL

Este artigo tem como objetivo discutir as políticas públicas de educação e leitura numa perspectiva de inclusão social. Entendendo a leitura como uma prática que leva o sujeito a perceber o mundo e a ampliar a sua compreensão da sociedade, numa postura crítica e emancipadora, ela torna-se um dos fatores que proporciona o conhecimento. Nesse sentido, este artigo analisa as concepções de políticas de educação e leitura que estão vigorando no país, atualmente.

EIXO 2: ALFABETIZAÇÃO E INFÂNCIA

Sessão 5

A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA POR ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcela Martins de Melo
Universidade Estadual do Rio de Janeiro/FFP
Rio de Janeiro – Brasil

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa acerca da aquisição da língua escrita por alunos do segundo ano do ensino fundamental. Foram observadas aulas de redação realizadas em uma turma de escola particular, nas quais se constatou que a metodologia empregada não estimulava a escrita significativa. Posteriormente, foi proposta uma atividade de produção de textos, com o objetivo de recolher dados sobre as capacidades linguísticas e textuais das crianças.

A AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: UM CAMINHO ATRAVÉS DA TEORIA SÓCIO INTERACIONISTA.

Maria Beatriz de Farias dos Santos (SESC/BA)
Érika Paloma Dantas de Sousa Torres (UNEB)
Ednilson Medeiros de Brito Filho (SESC/BA)

O presente artigo tem como objetivo descrever as contribuições e reflexões a cerca das metodologias de alfabetização e de teorias pedagógicas que as embasam, apresentando considerações referentes a cerca da teoria sócio interacionista para o processo de aquisição do SEA no contexto contemporâneo. Dessa forma expõe e compara os modelos de ensino utilizados em 2014 e 2015, relatando experiências em turmas do 1º ano do ensino fundamental, baseadas em didáticas com vertentes teóricas divergentes.

A AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DAS CRIANÇAS SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA: INSTRUMENTOS E REGISTROS UTILIZADOS POR UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Maria de Fátima Moura de Lima (UFPE/PE/Brasil)
Alexsandro da Silva (UFPE/PE/Brasil)

Este estudo buscou refletir sobre os instrumentos de avaliação e de registros utilizados por uma professora alfabetizadora. Como procedimentos metodológicos, usamos a observação, a entrevista semiestruturada e a pesquisa documental e, para análise dos dados, recorreremos à análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a docente utilizava instrumentos que contemplavam a avaliação das hipóteses das crianças sobre a escrita, e fazia registros de diferentes formas, para acompanhar as aprendizagens e/ou cumprir prescrições.

A COMPREENSÃO DO PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Universidade Federal de Lavras/ MG/ Brasil

Flávia Aparecida Mendes de Oliveira Cruz
Universidade Federal de Lavras /MG/ Brasil

Este trabalho pertence a uma pesquisa mais abrangente, ainda em andamento, intitulada A infância no cata-vento das discussões do Fórum Sul Mineiro de Educação infantil, desenvolvida pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras, sobre os encontros do Fórum Sul Mineiro de Educação Infantil. O texto tem por objetivo apresentar os resultados da primeira etapa da pesquisa, direcionados a compreender e descrever o processo de apreensão da leitura e da escrita em crianças de 0 a 5 anos. As discussões e estudos realizados procuram aproximar dois eixos de discussão temática: um sobre alfabetização e letramento como uma concepção, não apenas de conceitos, mas de uma perspectiva ideológica de usos da língua, como nos aponta Soares (2001b), Street (1984, 2003). Outro de que linguagem e pensamento se mostram processos distintos, mas que estão interligados, e que de acordo com Vygotsky (1998, 2003, 2009), a linguagem escrita apresenta um percurso primário em desenvolvimento.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA RODINHA: PRÁTICAS ORAIS LETRADAS NA PRÉ-ESCOLA

Leticia de Aguiar Bueno
Universidade Federal do Rio Grande – FURG/ Rio Grande – RS
Thais Fernandes Ribeiro Nóbrega
Universidade Federal do Rio Grande – FURG/ Rio Grande – RS

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa que investigou práticas de letramento em uma turma de pré-escola rural de Rio Grande/RS, em 2014. Segue os princípios da etnografia e os pressupostos de Street (2003), Kleiman (1995) e Stein e Rosemberg (2010). Buscamos identificar as estratégias de uma professora num momento de contação de história, refletindo sobre as contribuições dessa ação para o desenvolvimento linguístico das crianças. Esta prática configurou-se privilegiada para a aprendizagem.

Sessão 06

APOSTILADOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BAIXA QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NOS MATERIAIS DO SISTEMA DE ENSINO APRENDE BRASIL

Cristina Maria Gomes (UFPE)
Artur Gomes de Morais (UFPE)

Avaliamos oito Apostilados Escolares (AEs) para a Educação Infantil (crianças de 4 e 5 anos) do Sistema de Ensino Aprende Brasil, adotado nas escolas da rede pública de ensino de Recife, no ano de 2014. Analisamos as atividades de Língua Portuguesa relativas a dois eixos de ensino: leitura e produção textual. Constatamos baixa variedade dos gêneros textuais e das habilidades de compreensão leitora promovidas bem como nas artificiais e pouco cuidadas propostas de produção textual.

A CULTURA VISUAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Luiz Carlos Cerquinho de Brito
UFAM/ Amazonas/ Brasil

Valdejane Tavares Kawada
UFMA/ Amazonas/ Brasil

A pesquisa analisa a pertinência das imagens na educação escolar de crianças em seus processos de desenvolvimento e formação. Fundamenta-se em estudos da cultura visual e da psicologia genética sobre a formação simbólica e da imagem mental pela criança. Investiga a visualidade em escolas da educação infantil e anos iniciais por meio de registro e análise de imagens. Apresenta o uso de imagens articuladas à aprendizagem, comunicação e interação entre os sujeitos escolares.

A ESCUTA DO OUTRO: APRENDIZAGENS SOBRE ALFABETIZAÇÃO

Pâmela Rodrigues Altamor
FURG/RS/Brasil
Vanise dos Santos Gomes
FURG/RS/Brasil
FAPERGS

A pesquisa aqui apresentada propõe discutir discursos sobre alfabetização, apurando a escuta para a fala de uma professora alfabetizadora e de três crianças reincidentes em classe de alfabetização. O estudo é caracterizado como qualitativo. Como conclusão destaca-se o fato das crianças perceberem-se apartadas, no ambiente escolar, de espaços que legitimam a possibilidade de aprender ao serem encaminhadas para as chamadas “classes de estudos diferenciados”.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA TURMA DE 1º CICLO INICIAL E FINAL DA EJA: USO DE REVISTAS

Rosely de Oliveira Macário
UEPB - UERJ

O texto apresenta um relato de experiência vivenciada em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Insere-se no quadro da pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo etnográfico, pesquisa-ação, focada na descrição e análise das práticas de letramento de uma sala de aula de 1º ciclo inicial da EJA, na rede pública de Campina Grande-PB, em 2012. Utilizou-se a abordagem teórica sociointeracionista e discursiva. Para tanto, recorreu-se aos escritos de Rojo (2009), Kleiman (1999; 2004), Bronckart (1999), Marcuschi (2000; 2008), Bortoni-Ricardo (2011) e Mattos & Castro (2011). Buscou-se, num trabalho com revistas, disponibilizar ao aluno da EJA ações didáticas que o estimulasse como leitor/trabalhador que concebe a leitura numa perspectiva de entender o sentido do texto, indo além do processo de decodificação. Nesse sentido, a sala de aula investigada apontou para a satisfação dos alunos no atendimento às suas necessidades leitoras, tanto na vida escolar quanto na vida cotidiana, em que os gêneros textuais figuram como práticas sociais.

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA

Kaira Walbiane Couto Costa
Universidade Federal do Espírito Santo - ES Brasil

Considerando o texto como unidade de sentido, o presente trabalho busca analisar as práticas de produção de textos de professoras alfabetizadoras com crianças. Os

eventos foram analisados com base nos pressupostos teóricos da perspectiva bakhtiniana de linguagem, e dos diferentes autores que partem dessa perspectiva.

“SÓ NÃO SEI O QUE ESTÁ ESCRITO”: RELAÇÕES COM A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josieli Almeida de Oliveira Leite
Mestranda em Educação PPGE/UFJF

este trabalho objetiva refletir sobre a presença de gêneros escritos na educação infantil e sobre as relações das crianças com a modalidade escrita da língua. Fundamenta-se na psicologia histórico-cultural de Vigotski e na filosofia da linguagem de Bakhtin. Com uma pesquisa do tipo etnográfico foi possível observar que as crianças demonstram conhecimento sobre os sentidos da escrita, de que o que se lê é representado pelas letras, interessam-se pelo conhecimento da escrita e por sua produção.

Sessão 07

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deborah de Souza Barboza
UFAM/
Pérsida da Silva Ribeiro Miki
UFAM/ Amazonas/ Brasil

Este trabalho é fruto da pesquisa realizada no Estágio Supervisionado I - Educação Infantil, a partir da observação da prática pedagógica de uma professora do 1º período, no Centro Municipal de Educação Infantil “Abelhinha”, situado na zona Leste de Manaus/Am. Os momentos do ensino da leitura e da escrita, com o foco na alfabetização foram analisados tendo como referência uma compreensão mais ampla desse processo que envolve o letramento e os direitos assegurados à criança.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO FÁBULA NO ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTO

Joselita Maria Silva e Silva. –
EM Alcides Pereira dos Santos/Rondonópolis-MT.
Cancionila Janzkovski Cardoso. –
UFMT/Rondonópolis-MT.

A pesquisa, com metodologia de intervenção, objetivou analisar a contribuição das sequências didáticas no ensino do gênero fábula para alunos da 3ª fase do I ciclo de uma escola pública. Embasaram o estudo Bakhtin, Dolz, Noverraz e Schneuwly. Os resultados mostraram que o ensino por meio de sequências didáticas possibilita ao aluno uma melhor aprendizagem da escrita.

A TÉCNICA PRESENTE NO ENSINO DA ESCRITA

Gislene Silva Dutra

O ensino da escrita utiliza de técnicas corporais e instrumentais, que foram descritas no presente artigo com o objetivo de compreender a técnica utilizada no ensino do traçado das letras e na introdução da letra cursiva. O procedimento metodológico adotado foi à pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada com as especialistas em educação das escolas que atendem o ciclo de alfabetização no Sistema Municipal de Ensino de Brumadinho/MG.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS PRESENTES NA REDE MUNICIPAL DE JAGUARÃO.

Jane Elisa Urtassum da Silva Martins
Universidade Federal do Pampa

Este artigo trata de uma pesquisa feita em uma Escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Jaguarão com o propósito de apurar de que maneira os discursos sobre alfabetização e letramento estão presentes nos projetos das Escolas e nas atividades pedagógicas desenvolvidas na sala de aula. Através do método qualitativo-descritivo é feita uma análise do discurso presente no documento da escola, nas observações e na fala da professora, com referência em autores que debatem esse tema, trazendo um pouco das questões que emergem nesse meio como: método, planejamento, tipos de linguagem, infância, currículo e outros sem eleger este ou aquele como melhor ou pior.

ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS ORIENTADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Maria Angélica Olivo Francisco Lucas
Cristiane Batistioli Vendrame
Universidade Estadual de Maringá (UEM) – PR, Brasil

Objetivamos investigar como os documentos oficiais produzidos pelo MEC para orientar a implantação do ensino fundamental de nove anos, tratam as contribuições da THC para a compreensão do processo de apropriação da escrita pela criança. Trata-se de uma análise documental, por meio da qual verificamos que os documentos enfatizam aspectos administrativos e que menor atenção foi despendida aos aspectos pedagógicos que envolvem o processo de alfabetização, sendo os estudos de Luria negligenciados.

Sessão 08

LINGUAGEM ESCRITA E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO PRÁTICO

Bárbara Raquel Coutinho Azevedo- PPGEd (UFRN)
Marianne da Cruz Moura - PPGEd (UFRN)

Pensar sobre a língua humana sempre foi uma preocupação constante do homem desde a antiguidade, sendo este capaz de formular hipóteses de como ocorre a aquisição dessas diversas linguagens presentes em nosso cotidiano. Desta forma, a brincadeira exerce papel fundamental no desenvolvimento da criança, possibilitando que elas estejam sempre construindo/ampliando suas outras linguagens. Do mesmo

modo, a linguagem escrita, presente em todo universo infantil, também poderá ser explorada/trabalhada nos momentos de interações presentes nas brincadeiras. Neste contexto, o presente texto, parte de uma pesquisa de mestrado acerca dos sentidos atribuídos a linguagem escrita, tem como objetivo analisar uma situação de interação de crianças com a brincadeira e a linguagem escrita, como forma de compreender a relação entre ambos, assim como, a apropriação significativa da linguagem escrita por crianças da Educação Infantil.

O ESPAÇO DA LITERATURA INFANTIL NAS PRÁTICAS DOCENTES DOS ALFABETIZADORES

Meire Cristina Costa Ruggeri
Mestranda em educação /UFG/RC

O propósito deste artigo é analisar as contribuições da literatura na fundamentação de práticas docentes, no início do processo da aquisição da leitura por parte dos alfabetizandos. Considerando a compreensão como elemento essencial do processo de leitura, muito mais do que decodificar signos, o leitor precisa interagir e encontrar significados naquilo que lê. Neste artigo, a literatura, com suas múltiplas linguagens, é vista como fundamental para que esse objetivo seja alcançado. Estudos de teóricos como Bakhtin, Freire e Vygotsky que avaliam a leitura como um importante fator de inserção social, fundamentam esse trabalho. A partir dessas concepções teóricas, a formação da compreensão leitora é tida como capaz de habilitar o indivíduo para uma leitura crítica do mundo. A pesquisa documental e a revisão bibliográfica subsidiaram o estudo, cujo objetivo é refletir sobre o espaço dado à literatura na formação inicial de leitores, no processo de aquisição da linguagem, a partir de duas perspectivas: a literatura para fruição na alfabetização, de acordo com a concepção de Saraiva; e a literatura usada para propiciar a aquisição da capacidade leitora, conforme aponta Soares.

O TRATAMENTO DA HETEROGENEIDADE E AS ESTRATÉGIAS DE AGRUPAMENTO NO TERCEIRO ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Yarla Suellen Nascimento Alvares
UFPE – Pernambuco/Brasil
PIBIC/CNPq
Ana Cláudia Gonçalves Rodrigues Pessoa
PPGE/UFPE – Pernambuco/Brasil
Bruna Guimarães Barbosa
UFPE – Pernambuco/Brasil
PIBIC/CNPq

Este estudo discute as estratégias de tratamento da heterogeneidade e as formas de agrupamento utilizadas por uma professora do 3º ano do ciclo de alfabetização. A partir de observações e entrevistas, evidenciou-se uma proximidade com a proposta de respeito à heterogeneidade e o trabalho com agrupamentos defendidos nesse estudo, além da comprovação da hipótese de que um trabalho com agrupamentos que admita a heterogeneidade, ainda se configura como uma tarefa complexa.

Palavras-Chave: Alfabetização; Heterogeneidade; Agrupamentos.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE MINAS GERAIS

Leandro Malaquias da Silva
Mestrando do PPGE Educação da FaE/UEMG
Centro Universitário UNA, MG, Brasil.

Este artigo tem como objetivo principal compreender as práticas de alfabetização em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de Minas Gerais a partir da seguinte relação: o que a professora faz e o que as pesquisas sobre alfabetização têm demonstrado serem práticas recorrentes em sala de aula. A análise dos dados me permitiu compreender as práticas de alfabetização da professora pesquisada e analisar que há de recorrente em outras turmas de alfabetização.
PALAVRAS CHAVE: Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental.

SENTIDOS DA PALAVRA “SISTEMATIZAÇÃO” NOS MATERIAIS DO PRÓ-LETRAMENTO E DO PNAIC

Rodrigo da Silva Guedes
Mestrando em Educação pela UNIFESP – Guarulhos / SP
Clecio Bunzen
Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE
Programa de Pós-Graduação em Educação UNIFESP, SP

Este trabalho apresenta uma análise de como a palavra “sistematização” aparece em materiais didáticos utilizados para a formação continuada de professores alfabetizadores. Tal discussão surge no âmbito de um projeto integrado sobre o processo discursivo de sistematização do conhecimento sobre a linguagem escrita em sala de aula (BUNZEN, DICKEL e HEINIG, 2013). No intuito de complementar as discussões, analisamos quais os sentidos que são mobilizados nos fascículos do Pró-Letramento e dos cadernos do PNAIC (2013). Os resultados mostram que a noção de *sistematização* encontra-se nos dois documentos normalmente atrelada ao planejamento de atividades e a noção de tempo pedagógico.

Sessão 09

AS APRENDIZAGENS E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO TEXTO ESCRITO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Renata Gondim (CPII/UFRJ)

Este artigo discute questões relativas a atividade infantil com a linguagem escrita e os conhecimentos desenvolvidos pelas crianças durante o processo de escolarização construído nas interações. A retomada de estudos que trabalham numa perspectiva discursiva se fazem necessários para que o trabalho que as crianças realizam com a linguagem possa ser reconhecido e altere, a partir do ponto de vista da criança, o ensino.

AS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DUAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MANAUS

Santana Elvira Amaral da Rocha
SEMED/Manaus-Am/Brasil

O texto traz um estudo sobre a prática pedagógica no 1º Ano do Ensino Fundamental, realizado em duas escolas da rede pública municipal de Manaus, *locus* da pesquisa de mestrado da autora. O recorte objetiva abordar as práticas de ensino-aprendizagem com a criança de seis anos. Optou-se por uma pesquisa de natureza empírica e caráter descritivo com uso da abordagem qualitativa, de modo a perceber se o fazer pedagógico realizado nas escolas atende ao perfil da criança de seis anos.

CRIANÇAS APROPRIAM-SE DA ESCRITA NA ATIVIDADE DO BRINCAR

Selma Aparecida Ferreira da Costa
Secretaria Municipal de Educação/ Minas Gerais / Brasil
Ana Maria Esteves Bortolanza
Universidade de Uberaba/ Minas Gerais / Brasil

A pesquisa objetivou explicar o processo de apropriação da cultura escrita pelas crianças na educação infantil, de acordo com a organização das atividades de escrita que lhes são propiciadas no ambiente escolar. Para compreender esse processo foi realizado um experimento pedagógico numa turma de crianças de cinco anos de idade, numa escola pública de Uberaba. A dimensão teórico-metodológica fundamentou-se nos princípios do desenvolvimento humano apresentados pela Teoria Histórico-Cultural. Na fase de observação verificou-se a maneira como a escrita era apresentada às crianças, por meio das atividades que a professora desenvolvia. Na realização do experimento pedagógico desenvolveu-se seis atividades intencionalmente organizadas, visando a uma mudança qualitativa na relação das crianças com o objeto escrita. A análise dos dados apontou indícios de que uma ação pedagógica, devidamente planejada e mediada, cria as condições e as circunstâncias que possibilitam a efetivação do processo de apropriação da escrita em sua funcionalidade social, propiciando a significação desse tipo de linguagem.

ENSINO DA ESCRITA ALFABÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS SUBJACENTES À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Adriett de Luna Silvino Marinho (UFPE)

Investigaram-se estratégias de ensino da escrita alfabética em uma turma do último ano da Educação Infantil durante 5 aulas completas. Foram realizados testes (pré e pós) para identificar as hipóteses de escrita dos alunos. Os resultados apontaram que mesmo com atividades e estímulos diferenciados houve pouco avanço na construção de hipóteses sobre a escrita pelas crianças e evidenciaram pistas sobre que tipo de conhecimento as intervenções pedagógicas favoreceram entre o pré e o pós – teste.

HETEROGENEIDADE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM ATIVIDADES DIVERSIFICADAS NUMA TURMA DO 2º ANO

Viviane Carmem de Arruda Dourado
UFPE—PE- Brasil.

Analisamos a prática de alfabetização numa turma do 2º Ano do ciclo. Fizemos 12 observações de aulas, entrevistas e testes diagnósticos. Constatamos um trabalho diversificado para atender a heterogeneidade de conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética. Verificamos maior avanço das crianças em escrita e leitura de palavras e de textos e pouco avanço em produção textual, eixo pouco priorizado pela docente.

Sessão 10

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO: RUMO A UMA AUTONOMIA DO LER E ESCREVER

Maria Lucimeyre Rabelo França
Doutora em Educação - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza - Ceará - Brasil

Este trabalho investiga e analisa o aprendizado das crianças a partir da reestruturação da prática pedagógica das professoras participantes de uma pesquisa-ação de doutorado, em uma escola municipal de Fortaleza. Para tanto, foram realizadas observações à prática docente e análise das produções dos alunos, referendando-se na Psicogênese da Língua Escrita, no conceito de metacognição de Flavell e de prática educativa de Zabala.

OS ELEMENTOS DA NARRATIVA NA ESCRITA DE TEXTO POR CRIANÇAS

Lorena Bischoff Trescastro
Universidade Federal do Pará – UFPA / Pará – Brasil

Este artigo apresenta um estudo sobre os elementos da narrativa em textos escritos por crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. O corpus consiste em cinco textos de crianças de oito anos de idade sobre a fábula O Leão e o Rato. A análise foi feita a partir da questão: que elementos da narrativa a criança apresenta em seu texto? Na análise, observou-se que as crianças apresentaram personagens e fatos do enredo, com narrador em 3ª pessoa, porém nem sempre tempo e espaço da narrativa.

OS ERROS (ORTO)GRÁFICOS EM TEXTOS DE CRIANÇAS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Lissa Pachalski
Pedagogia/FaE/UFPe/IC-OBEDUC/CAPES/RS/Brasil
Jaqueline Costa Rodrigues
Pedagogia/FaE/UFPe/PROBIC/RS/Brasil
Isabel de Freitas Vieira
Pedagogia/FaE/UFPe/PIBIC/RS/Brasil
Ana Ruth Moresco Miranda
FaE/PPGE/UFPe/RS/Brasil

O presente trabalho visa descrever e analisar os erros (orto)gráficos encontrados em textos espontâneos de crianças do Ciclo de Alfabetização, cujos professores têm realizado formação continuada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Assim, busca compreender o processo de apropriação da escrita alfabética a partir de uma linha de investigação que pesquisa as relações entre o conhecimento linguístico das crianças e as formas gráficas por elas produzidas nos anos iniciais.

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES EM DISCURSO

Jussara Brigo
UDESC/ UFSC - Santa Catarina – Brasil
Gracielle Böing Lyra
UNIFEBE/UFSC

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é o tema deste relato de experiências. Buscou-se aqui compreender a formação continuada de professores e sua relação com a prática de sala de aula. Foi possível constatar, por meio dos discursos dos participantes, que as formações realizadas estão aproximando saberes. Com isso, vislumbramos o principal objetivo desse Pacto, uma mudança na alfabetização dos meninos e meninas que frequentam o Ensino Fundamental nas escolas públicas do nosso país.

EIXO 3 – ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sessão 11

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)

Flávia Aparecida Mendes de Oliveira Cruz
Universidade Federal de Lavras/ MG/ Brasil
Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Universidade Federal de Lavras/ MG/ Brasil

Esta investigação caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, teve como objetivo principal compreender a dinâmica do curso de formação do Programa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) oferecido aos professores de Escolas Públicas Municipais. Para a coleta de dados foram utilizadas: a observação, notas de campo e gravações em vídeo. Os principais teóricos utilizados foram: Geraldini (1997, 2006), Leal (2005, 2006), Marcuschi (2008), Soares (2001, 2013), dentre outros.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ÁREA DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Maria Letícia Cautela de Almeida Machado
Paula da Silva Vidal Cid Lopes (UERJ/ RJ/ Brasil)

O número crescente de sujeitos que efetivamente não se apropriam da língua escrita coloca em questão a efetividade dos processos de alfabetização que têm sido utilizados nas escolas brasileiras, bem como a qualidade da formação de tais educadores. Em contexto de pesquisa em andamento intitulada “Cultura e currículo de formação de professores para o Letramento e a Alfabetização”, apresenta-se princípios norteadores para a formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A FORMAÇÃO DO PNAIC E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES: QUAIS AS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES?

Abda Alves Vieira de Souza (UFAL/ AL/ BR)
Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante (UFAL/ AL/ BR)

Este artigo discute as repercussões da formação do PNAIC nas práticas de leitura desenvolvidas por docentes dos anos iniciais do ensino Fundamental. Os dados mostram que as docentes estão tendo acesso aos materiais de leitura disponibilizados pelo MEC e realizam leituras não apenas com o objetivo de ensinar a ler, mas principalmente, de criar gosto pela leitura já desde os primeiros anos de escolaridade.

A QUERELA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO CONTINUA...

Maria Aparecida Lapa de Aguiar (UFSC/ Santa Catarina – Brasil)

Esse artigo diz respeito a reflexões em torno da temática alfabetização e traz para a discussão questões ainda em pauta: como eu alfabetizo? Existe um método que devo usar para ensinar as crianças a ler e escrever? A partir de pesquisas na área e com base na perspectiva histórico-cultural, procura-se discutir essas e outras questões que envolvem concepção de linguagem e conhecimentos necessários para o ensino e aprendizagem no ciclo alfabetizador na perspectiva do letramento.

ALFABETIZAÇÃO E/NA FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Simone Machado Athayde

Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – ES
Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – ES

Este texto tem por finalidade apresentar as nuances de uma formação continuada consolidada com os professores e pedagogos que atuam nas Instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – ES. O resultado desta formação foi a produção de um caderno contendo situações de aprendizagem ancoradas em práticas de alfabetização com sentido para crianças de 0 a 3 (creche) e 4 a 5 (pré-escola) articuladas com o contexto social dos sujeitos envolvidos.

Sessão 12

O USO DE JOGOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS POR DOCENTES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO

Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa (UFPE – PE – Brasil)

Lis de Gusmão Lino (UFPE – PE – Brasil)

Cinthia Eitácio da Silva (UFPE – PE – Brasil)

O objetivo deste estudo é identificar as estratégias desenvolvidas por professores em processo de formação continuada para o uso de jogos em cada ano do ciclo de alfabetização. Observamos 10 aulas de 3 professoras (anos 1, 2 e 3) que participaram da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Identificamos como principais estratégias: leitura, explicação e confirmação das regras dos jogos; agrupamento, escolha e mediação realizada pelo professor.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: O QUE SABEM AS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

José Carlos de França Filho (UFPE/ PE/ Brasil)
Ana Carolina Perrusi Brandão (UFPE/ PE/ Brasil)

O estudo investigou o que professoras do primeiro ano do ensino fundamental sabem sobre o tema “consciência fonológica”. Dez docentes foram entrevistadas, sendo suas respostas categorizadas com base na análise de conteúdo. Cinco professoras identificaram corretamente atividades de análise fonológica e todas reconheceram sua importância para o processo de alfabetização. Porém, mostraram dificuldade na explicitação do conceito e em justificar a relevância desse conhecimento para a alfabetização.

DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): CONCEPÇÕES INICIAIS

Giovana Carla Cardoso Amorim
(UERN/ Natal – Rio Grande do Norte/Brasil)

O presente estudo trata sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e as suas contribuições para a prática pedagógica do pedagogo. Nas bases metodológicas entrevistamos 5 (cinco) professores da rede pública de ensino de Mossoró/RN. Os professores relatam os avanços no seu crescimento profissional a partir da implementação do programa. Essa pesquisa resgata ações governamentais que visam o desenvolvimento da educação brasileira através de “vozes” da teoria e da prática.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM REDE: CONCEPÇÕES VERBALIZADAS PELO PROFESSOR FORMADOR E ORIENTADOR DE ESTUDOS DO “PNAIC”

Suzaní dos Santos Rodrigues UFPE - PE- Brasil

A partir de entrevistas, analisamos as concepções sobre formação *em rede* verbalizadas por atores do PNAICF (formadora e orientadora de estudos) e sobre contribuições e entraves da formação naquele programa. Revelavam bom entendimento sobre formação *em rede*. Avaliavam que a formação do PNAIC promoveria compreensão do sistema ciclado e dos materiais complementares, mas o uso do tempo para alguns temas e para planejar, variava em função da trajetória dos educadores e das redes envolvidas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTRE SABERES E PRÁTICAS

Jalma Geise Maria Brabo do Prado (UFPE/ PE/ Brasil)
Andréa Tereza Brito Ferreira (UFPE PE/ Brasil)

Este artigo trata da formação e sua relação com as práticas e com os saberes docentes, com base em estudos acerca da formação de professores e do cotidiano e busca compreender os processos de ancoragem entre conhecimentos advindos de processos de formação e práticas docentes. Realizamos um estudo de caso, lançando mão de entrevistas e da observação da prática e do processo formativo do sujeito da pesquisa e da formação do seu orientador de estudo. Percebemos que os professores, tanto formadores quanto alfabetizadores, têm seu modo singular de “fabricar” suas práticas.

Sessão 13

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: A PRÁTICA DOCENTE E A REELABORAÇÃO DOS SABERES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Francisca Maria Cunha de Sousa
PPGED/UFPI
Antonia Edna Brito/UFPI

Esse estudo objetiva analisar como ocorre a reelaboração dos saberes da formação profissional na prática docente alfabetizadora. O estudo parte da seguinte indagação: como ocorre a reelaboração dos saberes da formação profissional na prática docente alfabetizadora? Para desenvolvimento do estudo utilizamos a pesquisa narrativa, envolvendo alfabetizadores. O estudo mostra que os alfabetizadores reelaboram os saberes da formação profissional na prática alfabetizadora, estabelecendo um movimento teoria-prática-teoria, tendo como suporte a reflexão sobre a prática.

O ONTEM E O HOJE: UM NOVO OLHAR DIANTE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SOB O PRISMA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Milena Guerra Scarato Lopes
(FACED/UFJF-MG)

O presente relato surgiu devido à participação como PA (Professora Alfabetizadora) nos estudos do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Polo Juiz de Fora. Abordarei as contribuições do programa para minha prática docente e farei reflexões sobre a forma de trabalho exercida antes e depois da inserção nessa formação continuada. O trabalho tem como objetivo demonstrar as possibilidades de ressignificação da prática, pautada em novas concepções do fazer escolar.

O ENSINO DA LEITURA E O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO POR PROFESSORAS DE CAMARAGIBE – PE.

Nathália Késsia de Sousa Campos
FACOL - PE
Eliana Borges Correia de Albuquerque
UFPE

Este artigo traz o recorte de uma pesquisa que analisou o que pensam duas professoras do 1º ano do ensino fundamental da rede municipal de Camaragibe- PE sobre o ensino da leitura e o livro didático adotado pela escola em que lecionam. As docentes investigadas afirmaram usar com frequência o livro didático de alfabetização adotado pela escola, mas também inserem materiais e atividades de leitura diversificados objetivando a formação do leitor.

O QUE DIZEM ALGUMAS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA

Regina Aparecia Correa
Mestrado em Educação – UFOP – MG

Este trabalho tem como objetivo analisar algumas pesquisas que tratam da formação inicial do professor alfabetizador no curso de Pedagogia, a fim de levantar dados bibliográficos que corroborem para a compreensão das possíveis contribuições e/ou lacunas deixadas por este na formação deste profissional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que possibilitou o diálogo com diversos autores, entre eles: Almeida (2011), Morais (2010), Mortatti (2008) e Gatti (2010).

O OLHAR DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE A LEITURA E A ESCRITA DE TEXTO NA ALFABETIZAÇÃO

Cilene Maria Valente da Silva
(SEMEC Belém-PA/Brasil)
Lorena Bischoff Trescastro
(UFPA/SEMEC Belém-PA/ Brasil)

Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo sobre o olhar dos coordenadores pedagógicos sobre o ensino da leitura e da escrita nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. A coleta de dados foi realizada a partir da questão: como os professores ensinam os alunos a ler e a escrever textos? Na análise, observou-se a predominância de práticas de oralidade, como a contação de histórias, de leitura, produção e reescrita de textos, e trabalho com a diversidade de gêneros textuais.

Sessão 14

SENTIDOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO –UFMA

Hercília Maria de MouraVituriano
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

O trabalho analisa os sentidos atribuídos a Formação de professores alfabetizadores no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Constitui-se como um estudo de natureza bibliográfica e documental, e toma como referencial teórico-metodológico, a abordagem histórico-cultural, a partir das teorizações de Vigotski e Bakhtin. As análises iniciais apontam o papel importante que têm o referido curso para a formação do professor alfabetizador.

UM PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO: OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rosimeire Dias de Camargo
Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica –
CEFAPRO/SEDUC

O presente texto aborda algumas percepções dos Orientadores de Estudo que atuaram no Pacto 2013/2014. Tomamos como fios condutores o importante papel que os Orientadores desempenharam nesta rede de formação, suas experiências no cotidiano das escolas e nos momentos formativos junto aos alfabetizadores. Retomamos, por meio de um instrumento avaliativo, algumas questões que no início do Programa foram propulsoras de muitas inquietações.

OS DIFERENTES TEXTOS A SERVIÇO DA PERSPECTIVA DO ALFABETIZAR LETRANDO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Samantha Guimarães de Castro
Ana Cristina Naves Vasconcelos
Faculdade Três Pontas – FATEPS

O estudo demonstra a importância de diversos textos a serviço da perspectiva do alfabetizar e letrar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma significativa e contextualizada. O objetivo desta pesquisa é apontar a necessidade do trabalho com diversos gêneros textuais voltadas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita. O estudo traz, ainda, o benefício do trabalho para discentes e futuros docentes em prol através do domínio das habilidades de uso da língua oral e escrita.

PESQUISADORES E ALFABETIZADORA: PARCERIA FUNDAMENTAL NA PESQUISA EM SALA DE AULA

Isabel Cristina Alves da Silva Frade - UFMG
Julianna Silva Glória- UNIVALE
Mônica Daisy Vieira Araújo- UFMG/ FAPEMIG

Esta pesquisa financiada pela FAPEMIG/CAPES tem como objetivo refletir sobre as contribuições que as atividades de alfabetização, letramento e jogos no computador proporciona ao sujeito-criança no processo inicial de alfabetização. Realizada com alunos dos três primeiros anos no ensino fundamental, no laboratório de informática de uma escola pública do município de Belo Horizonte, contou com uma equipe articulada, envolvendo pesquisadoras da universidade e professora da escola básica.

PLANEJAMENTO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Paula Francimar da Silva Eleutério
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN/Brasil

O artigo é um recorte de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo analisar “Marcas da Formação Continuada nas Práticas de Planejamento de Professores Alfabetizadores que atuam no Ciclo de Alfabetização”. Os dados empíricos foram construídos junto a turmas do 1º e 3º anos do Ensino Fundamental, mediante a aplicação de questionários e análise de documentos. Dessa forma, discutimos o planejamento como instrumento fundamental para que a prática pedagógica se efetive de forma significativa.

Sessão 15

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA TAPIRI: FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS/AMAZONAS

Jediã Ferreira Lima SEMED- Amazonas-Brasil
Adriana Teixeira Gomes SEMED- Amazonas-Brasil

Este artigo objetiva apresentar um estudo preliminar e bibliográfico da pesquisa a ser realizada, com o propósito de averiguar as abordagens teóricas e práticas dos professores alfabetizadores do Programa de Formação Continuada Tapiri da Secretaria Municipal de Educação de Manaus/Amazonas, analisando se as ações da formação continuada têm contribuído efetivamente para a construção e reconstrução da prática pedagógica desenvolvida no contexto educativo em que estão inseridos.

PROPOSTA CURRICULAR E ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PNAIC NAS AÇÕES GESTORAS

Analina Alves de Oliveira Muller
ALFABETIZE/FACED/UFJF-MG-Brasil
Luciane Manera Magalhães
ALFABETIZE/FACED/UFJF-MG- Brasil

Investigamos, nesta pesquisa, as contribuições do PNAIC para o desenvolvimento profissional dos gestores (coordenadores locais) envolvidos neste programa. Analisamos os documentos que orientam a educação em 204 municípios mineiros e três questionários preenchidos por eles durante as formações realizadas em 2014. O programa tem sensibilizado esses profissionais para a necessidade de revisão ou elaboração de propostas curriculares próprias que contemplem as especificidades de cada município.

PROFESSORES INICIANTE E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS

Pablaine Lemes Macena
Cristiane Portela Pereira
SEMED –Campo Grande – MS - Brasil
Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (GEPENAF)

O interesse pelo tema “Professores iniciantes e sua formação continuada para atuação nas classes de alfabetização” é resultado da atuação profissional das autoras desse artigo por mais de dois anos no ciclo de alfabetização de uma das escolas em tempo integral - ETI que compõe a Rede Municipal de Ensino - REME de Campo Grande - MS. Nas Escolas em Tempo Integral – ETI da REME de Campo Grande - MS, durante o ano letivo, os professores participam de diferentes atividades de Formação Continuada oferecidas pela equipe gestora e técnica da escola, como também pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED. A pesquisa, para esse artigo, partiu da problemática: qual é a formação dos professores iniciantes que atuam nas turmas de alfabetização de uma Escola em Tempo Integral da Rede Municipal de Campo Grande/MS. O objetivo da pesquisa centrou-se na investigação da formação continuada dos professores iniciantes que atuam no 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental. Os relatos dessa pesquisa configuram-se em trechos narrativos

corroborando na visão holística da (auto)formação. O artigo encontra-se estruturado iniciando com a trajetória legal da Formação Continuada no Brasil, seguida da conceituação da Formação Continuada e seus significados. Traz relatos sobre a Formação Continuada nas Escolas em Tempo Integral, a metodologia e os instrumentos de coleta de dados, bem como a apresentação, análise e discussão dos resultados, seguidas das considerações finais. A partir da pesquisa realizada, nota-se um grande investimento na formação dos professores iniciantes que atuam nas classes de alfabetização a fim de que possam cumprir com seus objetivos, garantindo assim o direito de aprender da criança.

PRÁTICA DOCENTE E INTERAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O QUE AS CRIANÇAS DIZEM ACERCA DO TRABALHO EM GRUPO E EM DUPLA NA ESCOLA

Juliana de Melo Lima
PPGE/UFPE – PE – Brasil
Telma Ferraz Leal
PPGE/UFPE – PE – Brasil
Amanda Kelly Ferreira da Silva
UFPE – PE – Brasil

Neste artigo são analisadas práticas docentes e as apreciações avaliativas das crianças do 3.º ano do Ensino Fundamental sobre as situações didáticas propostas em duplas e em grupos. Foram verificados nas aulas agrupamentos diversificados, estimulando o processo de interação. Nas entrevistas, os alunos valorizaram os agrupamentos, por favorecer a ajuda mútua, a afetividade, o tempo pedagógico, a socialização de conhecimentos, explicitando também a dificuldade de conciliar os ritmos dos alunos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Adriana Fernandes Ferreira
Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Brejo do Cruz e Orientadora de Estudos do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa.
Paraíba-Brasil.

A alfabetização é posta em discussão, visto que suas problemáticas acabam ocupando destaque no cenário acadêmico, político e educacional brasileiro. Apesar de muitas teorias e métodos, seus problemas ainda não foram solucionados. Desse modo, a formação continuada apresenta-se como uma das estratégias de superar esse quadro que assola a educação do país. Aliado ao ensino de gêneros textuais em sequências didáticas, a prática docente ressignificada contribui para elevar a qualidade do ensino.

EIXO 1 – ALFABETIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Sessão 16

A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)

Vanildo Stieg
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/FAPES

Este texto, constituído por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, tem por objetivo discutir questões ligadas ao discurso oficial proclamado pelo Ministério da Educação (MEC) com referência à perspectiva teórico-metodológica que passou a se colocar como hegemônica, denominada de Letramento (Soares (2003), para orientar do trabalho das professoras alfabetizadoras no tocante ao ensino da leitura e da escrita infantil.

AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS

Cristiane Portela Pereira
Pablaine Lemes Macena

SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande-MS - Brasil
Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (GEPENAF)

Este artigo surgiu a partir de um interesse comum entre as autoras sobre o tema *formação de professores*, uma vez que, como profissionais atuantes na Educação Básica, é fundamental conhecer quais são as políticas atuais para a formação de professores da educação infantil e das classes de alfabetização que a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS tem oferecido aos profissionais que atuam nestas salas de aula. Nosso objetivo, como pesquisadoras, foi descobrir qual o papel da formação de professores na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS, se tem havido continuidade nas políticas adotadas pela Secretaria Municipal de Educação e, ainda, se as ações desenvolvidas nos dois cenários aqui abordados (Educação Infantil e Classes de Alfabetização do Ensino Fundamental) são suficientes para garantir profissionais qualificados, atualizados e, principalmente, valorizados. O artigo discute divide-se em três partes, nas quais procuramos analisar as oportunidades de formação continuada oferecidas pelo município nos dois cenários apontados no início, desvelando qual a contribuição ou insuficiência destas formações tanto para os professores iniciantes como para os professores com mais tempo de carreira. Finalizamos com uma análise crítica das políticas de formação oferecidas aos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS.

O MOVIMENTO ESCOLA MODERNA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: SEMELHANÇAS OU DIFERENÇAS?

Lidiane Malheiros Mariano de Oliveira
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), MS/Brasil;
Lucélia Tavares Guimarães
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) MS/Brasil;
Ana Maria Franco Pereira
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) MS/Brasil;

Este artigo tem o objetivo de utilizar as propostas do Movimento da Escola Moderna de Portugal como referencial a partir do qual se reflete sobre as políticas públicas brasileiras de alfabetização, com enfoque maior no Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa pontuando suas semelhanças e diferenças. Conclui-se que se diferenciam em muitos aspectos, no entanto observa-se uma proximidade quando se fala em incentivo à colaboração e uma educação para a vida.

OLHARES REFLEXIVOS SOBRE RELATÓRIOS DE FORMAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Patrícia dos Santos Moura
Curso de Pedagogia/Unipampa/RS

Este artigo trata de uma reflexão sobre os relatórios 2014 das formadoras do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, as quais estão vinculadas à Universidade Federal de Pelotas/RS. A análise qualitativa e descritiva dos relatórios sobre o planejamento e execução da formação de professores mostra que estas foram além dos Cadernos de Formação do PNAIC, incluindo temáticas oriundas das variadas áreas de conhecimento e aspectos culturais.

O PROGRAMA “ALFA E BETO” E O PNAIC NO CENÁRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL: (IM) POSSIBILIDADES TEÓRICAS?

Eliane Greice Davanço Nogueira /UEMS

Este estudo busca analisar as matrizes teóricas do Programa Além das Palavras e do Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa, políticas públicas adotadas em Mato Grosso do Sul, bem como a percepção dos professores acerca dessas matrizes. A metodologia adotada foi a pesquisa documental e bibliográfica e aplicação de questionários a professores alfabetizadores. Os resultados demonstraram a divergência das matrizes dos programas e a dificuldade da maioria dos professores em percebê-la.

Sessão 17

LER, ESCREVER, PENSAR E RIMAR É SÓ COMEÇAR

Amara Rodrigues de Lima (SEEL - Recife)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL - AL)
Abda Alves Vieira de Souza

Este relato de experiência é resultante de um trabalho desenvolvido com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Recife e tem como objetivo analisar as atividades desenvolvidas a partir do projeto Ondas da Leitura. A metodologia de base qualitativa analisou as atividades de leitura, escrita, produção de texto exploração de rimas e aliteração. Este relato evidencia como o processo de alfabetização pode se dá de forma participativa, lúdica e prazerosa.

SIGNIFICADOS DA LEITURA E DA ESCRITA PARA A CRIANÇA QUE APRENDE

Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães
Professor Adjunto UFOP

Este texto tem por objetivo tecer considerações sobre a representação da leitura e da escrita para os aprendizes. Uma análise qualitativa do conteúdo e das evidências linguísticas das produções textuais foi realizada com a finalidade de refletir sobre a visão de leitura e escrita que emerge no texto dos alunos. Os dados forneceram

indícios da presença de vozes diferentes que se entrecruzam, fornecendo pistas sobre o imaginário construído sobre a leitura e a escrita para a criança que aprende.

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO EM PROL DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Ana Cristina Naves Vasconcelos
Faculdade Três Pontas – FATEPS

Este trabalho demonstra o uso de textos no aprendizado da leitura e escrita. Reflete no trabalho prático ofertado aos graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia. A temática deve-se à relevância do uso de diversos textos na alfabetização. Utilizou-se da pesquisa qualitativa, observação participante e coleta de dados no contato entre alunos do curso e alunos em alfabetização. Concluiu-se que o trabalho com os diversos textos assegura patamares de aprendizagem mais avançados e significativos.

ESCRITA E LEITURA EM ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPRESSÃO EM IMANÊNCIA

Sônia Regina da Luz Matos
PPGedu/UFRGS - Brasil e Lyon 2 - França
Prof.^a Universidade de Caxias do Sul
CAPES/INEP e Rhône Alpes ACCUEIL

A linguagem tomada pela semiótica linguística aprisiona o ensino da alfabetização no conceito de representação do real. Este artigo desenvolve uma crítica a essa semiótica e apresenta como ela se instala no território das pedagogias da alfabetização. Logo, com as filosofias da diferença, mostramos que as crianças vivem a linguagem em meio à vida porque a expressão da escrita e leitura é produzida em imanência. Finalizamos, identificando algumas singulares expressões de escrita e leitura em imanência.

PROJETO NATUREZA DIVERTIDA

Janilson Sales da Silva Oliveira.
Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul-FAMASUL

O presente trabalho tem caráter experiencial, uma vez que busca inserir na educação do campo alguns jogos, brinquedos e recursos didáticos elaborados a partir de materiais extraídos da natureza, elementos estes bem conhecidos na vida do aluno, uma vez que compõe o seu meio natural. No fazer pedagógico do campo, a questão do **contexto**, que pode ser inserido numa **situação-problema**, e desta forma este suporte permite serem trabalhos uma infinidade de **conteúdos**.

Sessão 18

ALFABETIZAÇÃO: POSSIBILIDADES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM CRIANÇAS NA CRECHE DE TEMPO INTEGRAL

Patrícia Gama Temporim Cansi
Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES/BR

Esse relato objetiva dar visibilidade a experiências de alfabetização da EMEB “Profª. Cely Santos de Oliveira” desenvolvidas com bebês e crianças bem pequenas resultando em significativo envolvimento infantil.

ALFABETIZAÇÃO SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA

Marcia Pereira Wildemberg
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica
CEUNES/UFES

Professora de Educação Infantil do Município de Pedro Canário/ES - Brasil
Geovani da Silva Bayerl

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica
CEUNES/UFES

Professor de Ensino Fundamental I do Município de Pedro Canário/ES - Brasil

Este relato de experiência aborda a prática em uma turma de educação infantil. Trata-se de uma proposta de atividades que oportunizem situações de alfabetização significativa partindo do interesse das crianças. A prática pedagógica foi desenvolvida com crianças de 4 e 5 anos. O objetivo é de discutir sobre a alfabetização significativa na educação infantil. Pretende-se mostrar, através da prática, que é possível a aprendizagem da leitura e escrita de forma dinâmica e relevante para a vida.

PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO NA AÇÃO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Jacy Alice Grande da Soledade - SEMED- Amazonas- Brasil
Raiolanda Magalhães Pereira de Camargo - UFAM-Amazonas-Brasil

O Presente estudo tem como objetivo apresentar os referenciais teóricos e metodológicos de uma das ações desenvolvidas no projeto de extensão da Universidade Federal do Amazonas em parceria com uma escola da rede municipal de Manaus denominado “O Letramento com letras na Educação Infantil: o contar, o cantar, o brincar e o encantar” de modo a refletir sobre práticas pedagógicas que visem efetivamente à formação de pequenos leitores e escritores de textos, resgatando o encantamento que deve ser essência no cotidiano escolar.

Sessão 19

O LÚDICO NA PRÁTICA DOCENTE: VIVÊNCIAS NUMA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO DUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MESQUITA/RJ

Raíssa Carla Sampaio Figueiredo Ferreira Gomes
Escola Municipal Hélio Mendes do Amaral Mesquita - RJ, Brasil.

Este trabalho é um relato de experiência docente desenvolvido numa turma de 1º ano de escolaridade do Ensino Fundamental numa Escola pública dum município da Baixada Fluminense. Tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a relevância da prática docente lúdica no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, na alfabetização, à luz de referenciais teóricos como as orientações do MEC e outros, que apontam a importância do lúdico para o desenvolvimento integral e a formação dos alunos.

A LEITURA DE IMAGENS E PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO COMO VIVÊNCIA DO LÚDICO NA INFÂNCIA, UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO

Joseilda Machado Mendonça-PCR. Recife. PE. Brasil.

O trabalho objetivou alfabetizar e letrar de maneira lúdica e interativa. Através da leitura de imagens e produções de texto coletivo. Possibilitamos a apropriação do sistema de escrita; situações de interações orais; planejamento, escrita, leitura e revisão de texto. Pautados no PNAIC e nas leituras realizadas buscamos vivenciar momentos de aprendizagem significativa atendendo as especificidades de cada estudante no processo de alfabetização.

MULTILETRAMENTOS EM AULA DE ENSINO FUNDAMENTAL I: AMPLIANDO OS CONCEITOS DE LINGUAGEM NA ALFABETIZAÇÃO, NA CONTEMPORANEIDADE

Lygia nascimento de Almeida Vecina
Colégio Dom Aguirre - Sorocaba/SP

Ao longo desses anos, lecionando no Ensino Fundamental, para crianças entre 6 a 8 anos de idade pude observar a influência das tecnologias as suas atitudes e brincadeiras, exigindo também, uma mudança na postura do educador, frente ao uso dos multiletramentos no contexto escolar. Assim esse trabalho pretende apresentar experiências de ensino onde as múltiplas linguagens são protagonistas na alfabetização na contemporaneidade.

JOGOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS E A “REINVENÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO”

Liane Castro de Araujo
Faculdade de Educação/Universidade Federal da Bahia, BA/Brasil

O artigo apresenta uma pesquisa em andamento sobre jogos e materiais para a alfabetização de crianças, discutindo sobre o acervo desenvolvido e mobilizado em oficinas, aulas e no contexto de estágios curriculares do curso de Pedagogia da FACED/UFBA, visando a propor recursos que favoreçam a “reinvenção das alfabetização”, conforme expressão de Soares (2003). Trata-se de uma pesquisa que se iniciou de modo assistemático e, atualmente, se firma como pesquisa articulada ao ensino e à extensão.

O ENSINO DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA PARA O QUARTO ANO

Aline Salucci Nunes
PROFLETRAS FFP/UERJ - Rio de Janeiro – Brasil

O presente relato de experiência expõe uma sequência didática desenvolvida em três turmas de 4º ano com o objetivo de consolidar o processo de alfabetização e aprimorar a competência leitora. Reflete-se sobre o ensino de leitura em séries iniciais e o uso de textos de circulação social na escola. Os resultados da experiência indicam que para formar um leitor competente é preciso haver interação entre o saber prévio do aluno e os recursos linguísticos e extralinguísticos que compõem o texto.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO COM CRIANÇAS DE SEIS ANOS

Ana Paula do Amaral Tiburcio
Universidade Federal de São João del Rei – MG/Brasil
Maria do Socorro Alencar Nunes de Macedo
Universidade Federal de Pernambuco – PE/ Brasil

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as práticas de alfabetização desenvolvidas com crianças de seis anos do primeiro ano do Ensino Fundamental, através de uma investigação de abordagem etnográfica, tendo como base autores como Soares, Mortatti, Frade, Goulart, Morais e Leal. A análise dos dados nos possibilitou compreender que a prática de alfabetização desenvolvida contemplava o trabalho com o sistema de escrita alfabética, a partir de determinado texto ou contexto pedagógico.

Sessão 20

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO

Prof. Dra. Mônica Correia Baptista UFMG -
Prof. Dra. Celia Abicalil Belmiro UFMG
Prof. Dra. Vanessa Ferraz Almeida Neves FaE/ UFMG
Bruna Leite Galvão UFMG
Cristiene de Souza Leite Galvão FAE /UFMG

A linguagem escrita, na sua forma literária, estabelece interação com a maneira peculiar de a infância perceber o mundo. Este projeto toma a prática pedagógica como objeto de análise e reflexão, para elaborar situações de aprendizagem de leitura literária junto a crianças de seis meses a seis anos, em uma instituição de educação infantil. A estratégia de auto-confrontação e a reflexão coletiva têm auxiliado na construção de uma prática autônoma de formação do leitor de literatura.

O CONTAR, O CANTAR, O BRINCAR E O ENCANTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MANAUS

Lázaro Caio Rolim Pena
UFAM Amazonas, Brasil
Joséia da Silva Reis
UFAM Amazonas, Brasil

O presente artigo apresenta as experiências realizadas pelo Projeto de Extensão “Letramento com Letras na Educação Infantil: contar, cantar, brincar e encantar”, desenvolvido por professores e acadêmicos da UFAM. O trabalho visa relatar os resultados dessa vivência, que favoreceu práticas voltadas para a aquisição do sistema de escrita alfabética e o letramento, tendo as brincadeiras e as interações como eixos norteadores para o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DO CONTAR, CANTAR, BRINCAR E ENCANTAR: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Raiolanda Magalhães Pereira de Camargo UFAM-Amazonas-Brasil
Jacy Alice Soledade SEMED- Amazonas- Brasil
Tatiane Sabino da Silva de Andrade UFAM- Amazonas-Brasil

O Projeto Letramento na Educação Infantil: Contar, cantar, brincar e encantar teve como objetivo subsidiar os professores da Educação Infantil de uma escola da rede municipal de Manaus com os fundamentos teóricos e metodológicos para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita com as crianças, favorecendo o letramento e a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética e tendo a brincadeira e o contato com textos variados como atividades centrais no cotidiano infantil.

É POSSÍVEL FORMAR LEITORES NA ESCOLA?

Ana Lúcia Nunes da Cunha Vilela
UFMT. MT. Brasil.
Regiane Meres Menezes Brites
E.E. Barão de Melgaço. MT. Brasil.

O relato de experiência, em andamento, aborda a formação de crianças leitoras, do 4º ano do Ensino Fundamental. O objetivo do presente texto é relatar as atividades que proporcionam a formação de leitores e a promoção da leitura na escola. A experiência mostra que a formação de leitores requer um investimento significativo na construção de uma comunidade que compartilha seus textos e, ainda, na construção de um percurso leitor próprio, mediado pelo professor rumo à autonomia dos estudantes.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014-2024: REFLETINDO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

Thaise da Silva UFGD/MS/BR

Este trabalho objetiva analisar como as questões referentes à alfabetização são tratadas no Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo documental. Utilizou-se como material de exame o PNE, contando com os aportes teóricos dos Estudos Culturais e dos estudos sobre letramento. Conclui-se que existe uma preocupação do governo em efetivar a alfabetização, a universalização de acesso à educação e a erradicação do analfabetismo.

Sessão 21

USOS DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Daniela Gaspar Pedrazzoli Bagnasco
UNIANCHIETA e Colégio Santa Clara/SP
Ana Lúcia Guedes-Pinto / FE – UNICAMP/SP

Neste artigo problematizamos as práticas de leitura de histórias na E.I, focalizando os usos da escrita pelas professoras junto às crianças. O estudo baseia-se na pesquisa de Mestrado defendida em 2014. Trata-se de um estudo de caso, tomando-se como referência o trabalho de quatro professoras de uma rede municipal do estado de São Paulo. Os pressupostos teóricos fundamentam-se nos estudos do Letramento (Street, Kleiman) e na perspectiva de Certeau quanto às concepções de usos da escrita.

A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA

Sílvia Cristina Fernandes Paiva
Universidade Federal Mato Grosso (UFMT)

O presente trabalho discute o uso da literatura infantil a partir formação continuada do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no Estado de Mato Grosso, iniciado no ano de 2013 com ênfase em Linguagem. A experiência formativa enfatizou a importância da leitura literária na formação do leitor literário e o planejamento de atividades utilizando os livros literários.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIOS DOS ATOS DE LEITURA TRIANGULADA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

Natalia Ribeiro Ferreira
UFMA - Maranhão - Brasil
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso - UFMA
Ilana Fernandes da Silva - UFMA
Mayara Broxado Dias - UFMA
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa - UFMA
Cynthia Viegas Fernandes
Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF - Maranhão - Brasil

No presente estudo discute-se a experiência de alfabetização e letramento de meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social da rede pública de ensino, por meio da Atividade denominada Atos de Leitura Triangulada. Que se configura pela mediação da extensão universitária articulada ao ensino e a pesquisa no projeto escola laboratório.

HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS A AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS

Edeil Reis do Espírito Santo
IF Baiano – Bahia –Brasil

O presente artigo expõe resultados de uma pesquisa realizada com alfabetizadoras de um município baiano, tendo com pretensão analisar como essas alfabetizadoras incorporam às suas práticas aspectos teórico-metodológicos da Consciência Fonológica adquiridos no Programa Pacto pela Educação. Os dados foram colhidos por meio de um Grupo Focal e a sua apreciação por meio de Análise de Conteúdo, os resultados mostram uma valoração das habilidades fonológicas por meio de uma epistemologia da prática.

OS LIVROS DE LEITURA ¿QUIERES LEER? E QUERES LER?: DO URUGUAI PARA O RIO GRANDE DO SUL

Gabriela Medeiros Nogueira –
IE/FURG – RS – Brasil

O objetivo deste artigo é fazer uma comparação entre a obra didática para ensino da leitura e da escrita *¿Quieres Leer?*, do uruguaio José Henriques Figueira e a adaptação *Queres Ler?*, feita pelas professoras gaúchas Olga Acauan e Branca Diva Pereira e publicada pela Selbach, do Rio Grande do Sul. Tratava-se de um livro para o ensino da leitura e da escrita cujo método era caracterizado como “*intuitivo analítico-sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais*”.

EIXO 3 – ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sessão 22

PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO

Alexsandro da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil
Estephane Priscilla dos Santos Mendes
Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil
July Rianna de Melo
Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil
CNPq/FACEPE

Este estudo visou a analisar as práticas de ensino da leitura e da escrita de duas professoras em processo de formação continuada. Como procedimentos metodológicos, adotamos a observação participante e a entrevista semiestruturada e, para analisar os dados, recorremos à análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que as práticas das professoras revelavam um movimento entre as propostas do curso de formação e as ações desenvolvidas por elas em sala de aula e não uma mera repetição.

RECONHECENDO ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES

Rosana Mara Koerner
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
Santa Catarina – Brasil

A partir da análise de respostas dadas a 5 questões que tematizam experiências de leitura no ambiente doméstico, tenta-se tornar possível o delineamento de certo perfil no que se refere às práticas de letramento de 21 estudantes ingressantes do curso de Pedagogia de uma universidade comunitária do nordeste de Santa Catarina. Ao final, são propostas reflexões acerca das perspectivas que se colocam para a sua formação como alfabetizadores. Embasam o estudo: Kleiman (2006) e Tardif (2011).

REFLEXÕES A CERCA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Rita de Cássia Barros de Freitas Araújo
Professora efetiva no Colégio de Aplicação João XXIII/Universidade Federal de Juiz de
Fora, Minas Gerais, Brasil.
Doutoranda na Universidade Católica de Petrópolis Rio de Janeiro, Brasil.

Este ensaio apresenta, em linhas gerais, reflexões sobre a formação do professor alfabetizador realizadas em pesquisa de Doutorado que está sendo desenvolvida sob orientação de Menga Lüdke. O objetivo da pesquisa, que está em fase inicial, é contribuir com o campo da formação do alfabetizador, a partir da compreensão de como “bons” alfabetizadores aprenderam a alfabetizar. Os diálogos e as análises estão se desenvolvendo a partir dos constructos da “Entrevista Compreensiva” de Kaufman (2013).

CONSTRUÇÕES COTIDIANAS DE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E O ENSINO SISTEMÁTICO DA ESCRITA: ELEMENTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA MOBILIZADOS POR PROFESSORAS.

Ywanoska Gama
Doutora em Educação - UFPE
Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Recife - PE

O presente trabalho buscou analisar as relações entre a construção cotidiana de práticas docentes na alfabetização e a formação continuada vivenciada por professoras alfabetizadoras. Nesse sentido, buscamos identificar em suas rotinas, as atividades relacionadas ao ensino da língua, com foco maior no trabalho com a escrita, observando como as professoras justificavam suas escolhas. Foi possível perceber que as construções das práticas docentes se dão pela via da fabricação e ressignificação, utilizando-se de esquemas operatórios, perceptivos, ou, ainda, relacionais e subjetivos, sedimentados no decorrer da trajetória profissional. As professoras utilizavam procedimentos e ações de forte coerência pragmática, evidenciando prioritariamente suas relações com as experiências de formação continuada, em função também de um conjunto de saberes e experiências construídos de forma singular, por cada uma delas.

Sessão 23

SOBRE A ESCRITA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: ALGUNS APONTAMENTOS

Andréa Borges de Medeiros
LABORATORIO DE ALFABETIZAÇÃO/FACED/UFJF-MG
Suzana Lima Vargas
LABORATORIO DE ALFABETIZAÇÃO/FACED/UFJF-MG

O presente trabalho apresenta a análise de um Relato de Experiência Pedagógica, elaborado por uma professora alfabetizadora do PNAIC- Polo de Juiz de Fora – MG. O estudo integra a pesquisa *Formação inicial e continuada de professoras alfabetizadoras* – apoiada pela FAPEMIG (APQ APQ-03502-12). Os relatos de experiência foram compreendidos como um gênero textual e como uma forma de documentar os processos vividos na prática alfabetizadora. A análise empreendida considerou os critérios de produção combinados previamente durante a formação do

PNAIC e a maneira como as relações de ensino e de aprendizagem foram constituídas pela professoras alfabetizadoras.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Viviane Carrijo Volnei Pereira

Este projeto analisa a perspectiva de formação continuada presente no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, implementado desde 2013 junto às escolas públicas e que tem sido desenvolvido com os professores alfabetizadores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; com o objetivo principal de garantir o direito de alfabetização plena a todas as crianças até oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

PRÁTICA DOCENTE ALFABETIZADORA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Liliana Monteiro Carcará
Secretaria Estadual de Educação-SEDUC
Piauí/ Brasil

O presente artigo reflete a respeito dos impactos da formação inicial na prática docente do professor alfabetizador. Orientamos a reflexão respondendo: Como a formação inicial impacta as práticas de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização. Como objetivo geral investigar o impacto da formação inicial nas práticas de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização. A pesquisa é qualitativa narrativa. Constatamos que professoras concluem a formação com base formativa desejável.

PRÁTICA DOCENTE: AS DIFERENTES DIMENSÕES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Telma Ferraz Leal
Kátia Virgínia das Neves Gouveia da Silva
Patrícia Rocha Costa
Rayssa Cristina Silva Pimentel
Universidade Federal de Pernambuco

Este artigo busca refletir sobre a prática docente no Ciclo de Alfabetização, a partir da análise de aulas de uma professora do ano 1 do Ensino Fundamental, buscando apreender quais dimensões da alfabetização eram priorizados e os modos como eram abordadas. Evidenciamos que houve dedicação de tempo para ensinar o sistema notacional, simultaneamente ao trabalho voltado para a leitura e produção de textos.

Sessão 24

FORMAÇÃO CONTINUADA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PNAIC

Luciana de Cassia Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco
Andréa Tereza Brito Ferreira

A Organização do Trabalho Pedagógico é um tema do Programa de Formação Continuada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Nossa pesquisa visa entender as relações entre a proposta do Programa e as práticas das professoras alfabetizadoras da Rede do Recife, participantes da formação do PNAIC. Observamos e analisamos como três docentes se apropriaram das orientações relacionadas com a organização do trabalho pedagógico, e as fabricavam em sua sala de aula.

E QUANDO EU DECODIFICO: A LEITURA DA ESCOLA, NA ESCOLA

Jamile de Andrade Barros
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação
Básica/UESC-Bahia, Brasil
Maria Elizabete Souza Couto
Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação
Básica/UESC- Bahia, Brasil,

Este trabalho objetiva compreender as relações dos estudos sobre leitura em sala de aula e as mediações realizadas em situações de trabalho com leitura. Uma pesquisa qualitativa, realizada com uma professora e uma aluna do 1º ano. Para coleta de dados utilizamos ficha de observação e entrevista. Percebemos o movimento vivenciado pela professora e aluna, na atividade de leitura com um livro de imagem, marcado pelo encontro dos conhecimentos prévios e da construção de novos conhecimentos.

DO SABER TÉCNICO AO SABER PRÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O PNAIC E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR EM FORTALEZA

Rafaela de Oliveira Falcão
Mestranda em Psicologia - Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza - Ceará - Brasil
Ozélia Horácio Gonçalves Assunção
Universidade Federal do Ceará (UFC)
Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza - Ceará - Brasil

Este trabalho objetiva relatar uma experiência de formação continuada viabilizada por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no período de 2013 a 2014, em Fortaleza. Destacamos a formação do professor alfabetizador atuante no último ano do ciclo de alfabetização, refletindo sobre as contribuições desta experiência para o deslocamento do modelo formativo de racionalidade técnica à valorização dos saberes construídos pelos professores no desenvolver de suas práxis.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES MEDIADA PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Universidade Federal do Maranhão
Andreia de Sousa Marques Oliveira
Ilana Fernandes da Silva

Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Cynthia Viegas Fernandes
Mayara Broxado Dias
Natalia Ribeiro Ferreira

O trabalho descreve-se a experiência de formar professores alfabetizadores na universidade. Analisam-se as atividades da disciplina, Fundamentos e Metodologia da Alfabetização, no quarto período do curso de Pedagogia. Discute-se a formação de professores alfabetizadores e o desafio de aprender a alfabetizar alfabetizando crianças, jovens, adultos ou idosos. Conclui-se que experiência extensionista de aprender alfabetizar alfabetizando gera saberes com significação e sentido.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS DA PROFISSIONALIDADE POLIVALENTE.

Shirleide Pereira da Silva Cruz
Universidade de Brasília/ GEPFAPE/Ceel

Analisa-se a organização do trabalho pedagógico na docência nos anos iniciais do ensino fundamental e a profissionalidade polivalente. Observou-se a particularidade com a construção da base alfabética e a aquisição da leitura e de escrita por parte dos alunos, desencadeando a produção de uma integração curricular particular:i)trabalho com textos e a centralidade à Língua Portuguesa;ii)trabalho por projetos e/ou por um ensino temático dando ênfase a uma perspectiva metodológica.

EIXO 4 – ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Sessão 25

A LEITURA COMO OBJETO DE ENSINO PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL

Paula da Silva Vidal Cid Lopes
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado
(UERJ/ RJ/ Brasil)

Como domínio específico do processo interdisciplinar de letramento na cultura escrita, a leitura se torna aspecto importante na inclusão de crianças, jovens e adultos em práticas sociais que pressupõem o uso do sistema alfabético. Em contexto de pesquisa em andamento intitulada “Formação inicial de professores agentes de letramento na educação”, discute-se a formação de leitores e a demanda contemporânea por suportes textuais que se constroem sob linguagens e formatos diferenciados.

ALFABETIZAR EM TURMAS MULTISSERIADAS: ACOMPANHAMENTO DOCENTE E A HETEROGENEIDADE DE APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

Carolina Figueiredo de Sá (UFPE/ PE/ Brasil)
Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa (UFPE/ PE/ Brasil)

Analisa o acompanhamento docente às crianças de diferentes conhecimentos sobre a leitura e a escrita em turma multisseriada do campo. Realizou-se observação de 12

jornadas de aula, entrevistas semiestruturadas e avaliação diagnóstica da turma. A alternância das estratégias diferenciadas coletivas, individuais e em pequenos grupos favoreceu, de modo geral, o atendimento das heterogeneidades de aprendizagens.

ALFABETIZAÇÃO E LEITURA EM UMA ESCOLA INDÍGENA TERENA

Micilene Teodoro Ventura (SED/MS)
Léia Teixeira Lacerda (UEMS)
Onilda Sanches Nincao (UFMS)

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da UEMS, que teve por tema a proposta de alfabetização bilíngue, em línguas Terena e Portuguesa, implementada em uma Escola Indígena, localizada na Aldeia Bananal em Aquidauana/MS. Visa também evidenciar uma abordagem desses processos de alfabetização que possa contribuir com a formação do leitor e escritor nas línguas Terena, de tradição oral, e portuguesa.

ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NA PARALISIA CEREBRAL

Marco Antonio Melo Franco
(Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil)

O estudo teve por objetivo investigar, analisar e intervir nas práticas pedagógicas, de leitura e escrita, desenvolvidas pela professora com uma criança paralisia cerebral no quarto ano do ensino fundamental I. A investigação teve como base a pesquisa-ação e ocorreu ao longo do ano letivo. Resultou na construção e reelaboração de estratégias que garantiram melhora no desempenho, ganho de autonomia e em um envolvimento maior da aluna nas atividades de leitura e escrita.

A LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO NA DIVERSIDADE: BASES PARA A INCLUSÃO

Maria Sônia S. de Oliveira (UFAM/ AM/ Brasil)
Laura Gomes Arruda Oliveira (UFAM/ AM/ Brasil)

Desdobrado de Projeto de Iniciação Científica, o artigo trata o desenvolvimento da linguagem da criança e alfabetização. Fundamentado em Vygotsky, Bakhtin e Emilia Ferreira. Abordagem qualitativa, bibliográfica dos conceitos de linguagem, contexto, diversidade, cultura. Apresenta dados sobre o analfabetismo no Brasil focando as zonas rurais. Levanta questões que implicam na inclusão escolar das crianças e apontando a escola como instituição sine qua nom quanto à diversidade e à inclusão.

Sessão 26

ESSE RIO É MINHA RUA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS ESCOLAS RIBEIRINHAS.

Márcia da Silva Carvalho
(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)
Daniela Freitas Brito
Montuani

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada na Unidade Pedagógica do Jamaci região insular de Belém/PA situada na Ilha de Paquetá em uma turma do ciclo I (1º e 2º anos). O objetivo principal foi identificar as práticas de alfabetização e letramento nesta comunidade ribeirinha atravessada pelo contexto amazônico, tomando-se como natureza investigativa a perspectiva etnográfica, buscando uma interface entre o letramento social e letramento escolar.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NARRATIVAS DE MÃES E ALUNOS DO NAAH/S-CG

Fernando Fidelis Ribeiro
(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
Sandra Novais Sousa
(Secretaria Estadual de Educação/MS)
Eliane Greice Davanço Nogueira
(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS)

Este trabalho pretendeu verificar se a condição especial dos alunos com características de altas habilidades/superdotação que frequentam o NAAH/S-CG oferece alguma experiência facilitadora ao aprendizado da leitura e da língua escrita em comparação aos alunos não identificados. Na análise das narrativas de seis mães e seis alunos, foi possível identificar o despreparo da escola regular em atender alunos que se enquadrem na Educação Especial.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Joseia da Silva Reis - UFAM. Amazonas, Brasil
Lazaro Caio Rolim Pena - UFAM. Amazonas, Brasil

O trabalho iniciou mediante experiências com crianças com Síndrome de Down através do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID). Em que ao participar do atendimento na sala de Recursos Multifuncionais foi verificado que para proporcionar a inclusão escolar desses educandos há necessidades de propostas pedagógicas para seu desenvolvimento psicomotor e linguístico. O estudo buscou pesquisar acerca de estratégias pedagógicas para essas crianças.

ENTRE O PEIXE E A ESCRITA: A CONSTITUIÇÃO DE LETRAMENTOS LOCAIS ENTRE OS XAKRIABÁ

Ildete Freitas Oliveira
(Universidade do Estado do Amazonas/UEA/Brasil)

Este trabalho intenciona descrever as relações de uso da língua escrita estabelecidas a partir do trabalho comunitário de um grupo indígena da aldeia Itapicuru, Terra Indígena Xakriabá, no Norte de Minas Gerais, através do *Grupo de Roça*, projeto financiado pelo Ministério do Meio Ambiente. Com o advento da nossa carta magna em 1988, a Terra Indígena passa a ser palco de entrada de diferentes projetos sociais

demandados pela oportunidades que políticas públicas passam a oferecer aos povos tradicionais.

Sessão 27

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIÁLOGOS E APROPRIAÇÕES

Ilana Fernandes da Silva – UFMA - Maranhão – Brasil
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa - UFMA
Mayara Dias Broxado - UFMA
Natalia Ribeiro Ferreira - UFMA
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso - UFMA

O trabalho apresenta uma experiência extensionista desenvolvida na UFMA através do Projeto Escola Laboratório em parceria com os discentes do curso de Pedagogia. A ação extensionista por objetivo alfabetizar por meio das ferramentas digitais os trabalhadores terceirizados da universidade e a comunidade do entorno, assim, através dessa prática dialógica os educandos estão se inserindo no mundo digital e utilizando as tecnologias.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIOS DOS ATOS DE LEITURA TRIANGULADA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

Natalia Ribeiro Ferreira - UFMA - Maranhão - Brasil

Cláudia Andréia dos Santos Cardoso - UFMA
Ilana Fernandes da Silva - UFMA
Mayara Broxado Dias - UFMA
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa - UFMA
Cynthia Viegas Fernandes
Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF - Maranhão - Brasil

No presente estudo discute-se a experiência de alfabetização e letramento de meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social da rede pública de ensino, por meio da Atividade denominada Atos de Leitura Triangulada. Que se configura pela mediação da extensão universitária articulada ao ensino e a pesquisa no projeto escola laboratório.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E SURDEZ: PERSPECTIVAS LINGUÍSTICAS E CULTURAIS NO ENSINO SUPERIOR

Valéria Campos Muniz
Instituto Nacional de Educação de Surdos
Departamento de Ensino Superior - Rio de Janeiro – Brasil
Marcia Lisbôa Costa de Oliveira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Formação de Professores/SG -Rio de Janeiro – Brasil

Este trabalho objetiva discutir o letramento de surdos no ensino superior, investigando a aquisição da lectoescrita em língua portuguesa como L2 e seus desdobramentos no desenvolvimento das competências de leitura e produção de textos dos gêneros acadêmicos em contextos bilíngues. Reflete-se sobre a importância da aquisição da

LIBRAS, o impacto das diferenças entre esta e a língua portuguesa e os desafios do letramento acadêmico, considerando a relação entre cultura surda e cultura letrada.

LETRAMENTO E INCLUSÃO

Aira Suzana Ribeiro Martins
Colégio Pedro II - Rio de Janeiro- Brasil

O objetivo deste artigo é fazer relato de projeto em desenvolvimento com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Nosso objetivo é procurar fazer com que esses estudantes tenham condições de conhecer e fazer uso da língua de acordo com suas necessidades comunicativas do dia a dia. Desse modo, acreditamos estar auxiliando os aprendizes não só na realização das atividades das diversas disciplinas escolares, como também nas situações cotidianas. Para a realização do projeto em desenvolvimento, buscamos aportes fonológicos de base mattosiana combinados com modernas concepções de leitura.

EIXO 5 – ALFABETIZAÇÃO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Sessão 28

ALFABETIZAÇÃO PELA IMAGEM: UMA ANÁLISE DAS IMAGENS DA CARTILHA CAMINHO SUAVE E DO MATERIAL DE APOIO

Eliane Peres (UFPeI / RS– Brasil)
Chris de Azevedo Ramil (UFPeI/ RS – Brasil)

Este artigo tem como objetivo principal analisar a proposta da "alfabetização pela imagem" da cartilha Caminho Suave e do material de apoio, de autoria de Branca Alves de Lima e publicada desde o final dos anos 40 (séc. XX). Apresentamos dados de uma pesquisa sobre a utilização das imagens em sua correspondência com as palavras, a partir de suas características gráficas, identificando também permanências, modificações e a evolução de seus aspectos gráfico-editoriais em diferentes edições.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ALFABETIZAÇÃO: DO ENSINO JESUÍTICO À PRODUÇÃO ACADÊMICA ATUAL

Alessandra Nascimento Santos UERJ/FEBF
Alessandra Ribeiro Baptista- UERJ/FEBF
Amélia Escotto do Amaral Ribeiro- UERJ/FEBF
Magda Cristina de Lucena UERJ/FEBF
Marcelle Pereira UERJ/FEBF

Este trabalho busca melhor entender a inserção da alfabetização no contexto educacional brasileiro, partindo da pesquisa de Viana (2009) sobre status da alfabetização na produção acadêmica. Foca aspectos teórico-metodológicos, recorrentes tanto em políticas públicas, em programas de formação inicial e continuada quanto no discurso de professores que atuam nos anos iniciais da escolarização. Da análise destacam-se a distância entre discursos e produção acadêmica e a recorrente reedição dessas.

ENUNCIÇÕES DAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: EM CADERNOS DE ALUNOS

Alessandra Amaral da Silveira (UFPEL –RS – Brasil)
Eliane Peres (UFPEL –RS – Brasil)

Este estudo tem como objetivo principal apresentar algumas enunciações encontradas em cadernos de alunos em fase de alfabetização, disponíveis no acervo do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, escrita e dos Livros Escolares (HISALES/FaE/UFPEL). Investigamos os cadernos da década de 1930 até os dias atuais. Neste artigo destacamos as enunciações das professoras na forma de correção e de palavras de incentivo, acerca do desempenho do aluno e/ou das atividades que tem efeitos na produção de diferentes processos de subjetivação.

HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DAS ALFABETIZADORAS NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

Michelle Castro Lima
IF Goiano – GO – Brasil
Sônia Maria dos Santos
UFU – MG – Brasil
Marco Antônio Franco do Amaral
IF Goiano – GO – Brasil

Este trabalho busca investigar e apreender acerca do campo da história e historiografia da prática e formação de alfabetizadoras que atuaram nas salas de alfabetização no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, tendo como objeto específico a relação entre a prática, saberes e as políticas públicas que direcionavam a educação neste período pesquisado (1946 a 1971). Escolhemos como fonte as teses e dissertações que encontramos nos bancos de pesquisa que discorrem sobre a alfabetização.

UMA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO: DA ESCRITA ÀS IDEIAS

Núbia Pereira Paiva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Delcio Ferreira Campos Mendonça
Universidade do Sudoeste da Bahia

O presente texto trata de uma pesquisa bibliográfica a respeito da história da alfabetização, tendo como ponto de partida, conceituações de professores alfabetizadores em torno da leitura, da escrita e da cópia. O texto aborda ainda questões relativas aos problemas ocasionados pela “má interpretação” da Psicogênese da Língua Escrita de professores alfabetizadores brasileiros, os métodos de alfabetização ao longo da história na Europa e no Brasil em meio ao surgimento de leis que propuseram garantia e direito à Educação de Crianças.

Sessão 29

RELAÇÕES IDENTIFICADAS ENTRE O MÉTODO INTUITIVO E O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOÃO DE DEUS: ESTUDOS DESENVOLVIDOS PELO PIBID

Jéssica de Paiva Gonçalves
Acadêmica de Pedagogia UEM/PR/BR/Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Brasil
Caroline Domenech
Acadêmica de Pedagogia UEM/PR/BR/Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Brasil. Marli Delmônico de Araújo Futata
Professora Assistente –DFE/UEM/PR/BR/ Coordenadora de subprojeto
PIBID/CAPES/Brasil

Trata-se de uma pesquisa em andamento, realizada no âmbito Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O objetivo é compreender as relações estabelecidas entre o método intuitivo e o método de João de Deus adotados no Brasil no final do século XIX e início do XX. É uma pesquisa bibliográfica que utiliza como fonte primária a *Cartilha Maternal ou Arte de leitura* e os escritos que versaram sobre a temática ou o período delimitado para o presente estudo.

OS AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS NA ALFABETIZAÇÃO E AS DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE ENSINO/APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Evanilza Ferreira da Silva, Colégio de Aplicação - UFAC, AC / BRASIL
Tatiane Castro dos Santos, Universidade Federal do Acre, AC/ BRASIL

Discutimos a importância do trabalho com agrupamentos produtivos nas turmas de alfabetização. Para isso, revisitamos diferentes concepções de ensino da leitura e da escrita até chegarmos àquelas que, hoje, norteiam o fazer pedagógico, destacando os estudos da psicogênese da língua escrita. O trabalho com os agrupamentos produtivos resulta em um desenvolvimento significativo, já que a interação entre as crianças favorece a evolução da aprendizagem até atingir o nível de maturação do conhecimento.

HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: DO ENSINO DAS PRIMEIRAS LETRAS À PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Juliana Brito de Araújo Cavalcante
(UESPI/ São Raimundo Nonato-PI)

É recente o interesse de pesquisadores pelo estudo sobre a história da alfabetização, segundo Maciel (2008). A temática apresentada para este breve estudo, tem como objetivo conhecer ao longo do processo histórico, como se apresenta a preocupação pelo ensino das primeiras letras na história da alfabetização no Brasil, e após o processo de universalização da escola, a alfabetização através dos métodos de ensino e a introdução dos estudos da Psicogênese no Brasil, no final do século XX, enfatizando a influência da teoria no ensino da alfabetização no país. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho historiográfico. O período é justificado por tratar-se de um estudo inicial o qual deve ter continuidade, entendendo-se que no cenário da História da Educação brasileira, foram grandes as transformações ocorridas ao longo dos séculos até os dias atuais, momentos em que ocorreram grandes reformas no cenário da educação brasileira, no contexto da alfabetização e as discussões entre o tradicional e o moderno persistem até os dias atuais. Através do estudo historiográfico, observa-se, como em momentos diferentes da História, vão se configurando novas forma de ensino da leitura e da escrita, e que há uma grande transformação no pensamento sobre o início do processo de escolarização, conhecido a partir do século

XX como alfabetização, sendo esta influenciada por diferentes métodos e diferentes teorias ao longo do tempo.

O ACERVO DE LIVROS ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA DO GRUPO DE PESQUISA HISALES (FAE/UFPEL)

Vania GrimThies (UFPEL/RS/Brasil)
Cícera Marcelina Vieira (UFPEL/RS/Brasil)

O trabalho apresenta o acervo de livros para o ensino da leitura e da escrita de diferentes países/línguas, pertencentes ao Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES/FaE/UFPEl). O objetivo desse acervo é de verificar como as crianças têm sido inseridas na cultura escrita em locais distintos do mundo. A pesquisa traz contribuições à novas fontes para pesquisa em História da Alfabetização.

EIXO 6 – ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sessão 30

AS CONCEPÇÕES DO EDUCANDO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE O USO DE JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO NA SALA DE AULA

Alex de Araujo Lima
UFRPE-UAG
Leila Nascimento da Silva
UFRPE-UAG

Essa pesquisa buscou analisar as concepções dos educandos da EJA sobre o uso de jogos de alfabetização no processo de aprendizagem. Os resultados evidenciaram que os educandos concebem os jogos como facilitadores e motivadores da aprendizagem, além de ser uma forma diferente de aprender. Ainda reconhecem a importância do papel do professor como mediador.

AS TIC DIGITAIS COMO CAMINHOS DIDÁTICOS: UMA AVALIAÇÃO DA OFICINA DE INFORMÁTICA PARA EJA

Amilton Alves de Souza (UNEB)

O objetivo deste artigo é apresentar a trajetória do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação a partir da avaliação da Oficina de Informática para EJA. O tipo de pesquisa foi documental. A primeira etapa da pesquisa foi apropriação conceitual sobre Tecnologias Digitais com: Almeida e Prado (1999); Fonseca (2001); Levy (1996 e 1999); Leão (1999); e depois discutimos as concepções de Espaços Multirreferencial de Aprendizagem, leitura e escrita. Cruz (2007); Freire (1980); Freitas (2007); Neves (2003). A segunda etapa estabeleceu análise dos dados a partir dos planos de ensino, PPP, Regimento Escolar e Cadernetas. A última etapa foi a análise das relações entre os conhecimentos que foram buscados na pesquisa juntos aos documentos. Espera-se obter bons resultados, além de serem divulgados amplamente, para além da escola pesquisada.

BREVES REFLEXÕES SOBRE O APRENDIZADO NA VIDA ADULTA

Erica Bastos da Silva (UFBA)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de promover um debate sobre o aprendizado na vida adulta, visando desmistificar o discurso da existência de barreiras cognitivas nos educandos da EJA. Para isso, apresenta-se contribuições da psicologia cognitiva, ao indicar como adultos aprendem. Conclui-se que, assim como jovens, os adultos aprendem. Espera-se que o artigo lance um diálogo sobre o aprendizado desses sujeitos.

LINGUAGEM, ESCRITA E CRIAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: *ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS*

Henrique José Alves Rodrigues UFES

O texto se constitui em registro de um processo de pesquisa acerca de alfabetização de jovens e adultos, ainda em andamento, no âmbito de um curso de doutoramento. Movendo-se por princípios de uma pesquisa-intervenção, busca-se analisar as práticas alfabetizadoras e os processos de aprendizagem da escrita, numa escola pública exclusivamente de EJA, pela via de um estudo teórico da interface entre linguagem, escrita e criação.

OS CONHECIMENTOS E AS PRÁTICAS DE POETAS ADULTOS SOBRE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS

July Rianna de Melo
Universidade Federal de Pernambuco

Este artigo buscou investigar os conhecimentos e as práticas de poetas adultos quanto à leitura e a produção dos textos. Adotamos como procedimento metodológico a entrevista semiestruturada e, para analisar os dados, recorreremos à análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que as práticas de produção textual dos poetas estavam relacionadas com os conhecimentos que eles tinham sobre os gêneros textuais que produziam e, também, de como faziam uso de certas habilidades de leitura e escrita.

Sessão 31

PARCERIA PÚBLICO/PRIVADA EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO/PROGRAMA CIRCUITO CAMPEÃO NO MUNICÍPIO DE SURUBIM/PE

Antonio Agostinho da Silva Filho
UFPE/FACEPE

A pesquisa aborda as parcerias do setor privado com o setor público em educação focalizando, o Instituto Ayrton Senna e seu modelo de atuação junto às redes municipais e estadual. Tendo como abordagem metodológica o estudo de caso, a pesquisa traz um desenho da trajetória de implantação do Programa em Pernambuco a partir de uma análise conjuntural e histórica dos elementos sociopolíticos e

educacionais das políticas públicas de alfabetização voltadas às redes de Estado.

OS LABIRINTOS DO APRENDER NA VOZ DE SUJEITOS ANALFABETOS

Vanise dos Santos Gomes
FURG/Rio Grande do Sul-Brasil
Eveline Caren Genesini Pereira
FURG/ Rio Grande do Sul-Brasil

Este artigo analisa as hipóteses de quatro sujeitos analfabetos a respeito do não-aprendizado da leitura e da escrita, a partir da questão: quais as possibilidades de aproximação da alteridade de sujeitos analfabetos, acolhendo suas palavras e distanciando-se de formas de dizê-lo que os nomeiam como “inferiores”? Através desse questionamento é possível perceber que discursos que representam esses sujeitos como “incultos” e “inferiores”, geram “certezas” quanto à incapacidade para ler e escrever.

UM ESTUDO ACERCA DAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Juscelino Francisco do Nascimento
Universidade de Brasília, Brasil
Keila Núbia de Jesus Barbosa
Universidade de Brasília, Brasil

Considerando a Educação de Jovens e Adultos como um problema de políticas públicas no Brasil, é imprescindível que haja estudos para a eficiência da alfabetização desse público que não teve o direito do acesso e da permanência na escola na idade apropriada. Diante dessa realidade, o objetivo deste trabalho é a) apresentar porque é tão difícil para alunos e professores compreenderem que apenas aprenderem a decodificar e a escrever, não é o suficiente para fazerem parte de uma cultura de letramento; b) apontar a diferença entre ser letrado e alfabetizado. Para tanto, nos baseamos, dentre outros, em Freire (1980), Germano (2000) e Paiva (2003), por meio de uma pesquisa qualitativa, em andamento, que nos permitiu traçar o perfil dos alunos da EJA e ver as políticas criadas para atender a esses alunos.

O “GUIA DE LEITURA (LER)”: CONCEPÇÕES DE HOMEM, EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS (1947-1950)

Dania Monteiro Vieira Costa
Universidade Federal do Espírito Santo - NEPALES - UFES/CE/PPGE
Deane Monteiro Vieira Costa
Universidade Federal do Espírito Santo - NEPALES - UFES/CE/PPGE

Discute as concepções de alfabetização, homem, educação e sociedade presentes no Primeiro Guia de Leitura (LER) da 1ª fase da Campanha de Alfabetização de Adolescentes e Adultos (1947-1950) promovida pelo MEC, no Brasil. Utiliza como metodologia, a pesquisa documental. Conclui que o Guia incorporava a ideia de que a

linguagem escrita é um conjunto de símbolos cujas formas precisam ensinadas por meio do treinamento.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA TURMA DE 1º CICLO INICIAL E FINAL DA EJA: USO DE REVISTAS

Rosely de Oliveira Macário (UEPB - UERJ)

O texto apresenta um relato de experiência vivenciada em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. Insere-se no quadro da pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo etnográfico, pesquisa-ação, focada na descrição e análise das práticas de letramento de uma sala de aula de 1º ciclo inicial da EJA, na rede pública de Campina Grande-PB, em 2012. Utilizou-se a abordagem teórica sociointeracionista e discursiva. Para tanto, recorreu-se aos escritos de Rojo (2009), Kleiman (1999; 2004), Bronckart (1999), Marcuschi (2000; 2008), Bortoni-Ricardo (2011) e Mattos & Castro (2011). Buscou-se, num trabalho com revistas, disponibilizar ao aluno da EJA ações didáticas que o estimulasse como leitor/trabalhador que concebe a leitura numa perspectiva de entender o sentido do texto, indo além do processo de decodificação. Nesse sentido, a sala de aula investigada apontou para a satisfação dos alunos no atendimento às suas necessidades leitoras, tanto na vida escolar quanto na vida cotidiana, em que os gêneros textuais figuram como práticas sociais.

Sessão 32

ALFABETIZAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: ENTRE A VIDA E O TEXTO

Lourival José Martins Filho
Programa de Pós Graduação em Educação da Udesc/SC.
Estagio Pos-doutoral na PUC/PR

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico realizada com idosos em processo de alfabetização que procurou identificar práticas curriculares exitosas no desenvolvimento da oralidade, da escrita e da leitura de alfabetizando (as) com mais de 65 anos de idade. A inquietação que gerou o tema/problema é parte do compromisso do programa de ensino, pesquisa e extensão TEIA - Trabalho Integrado em Alfabetização de Jovens e Adultos que coordenamos no Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Foram selecionados intencionalmente cinco participantes residentes na Região da Grande Florianópolis. Do ponto de vista dos processos de leitura e escrita, as entrevistas analisadas apontaram as seguintes dimensões: o desejo de ler e ampliação dos repertórios de leitura por meio da alfabetização; a alegria de ler na terceira idade e o poder da escrita nas diferentes situações da vida. Este trabalho reafirma o compromisso de uma educação inclusiva. Entende-se que todos (as) têm o direito de “dizerem” as suas palavras. Compreender este mundo e reinventá-lo.

HISTÓRIAS DE VIDAS DE ALUNOS DA EJA/TOPA: DA ESCOLARIZAÇÃO AOS CAMPOS DE SABERES SOCIAIS

Rúbia Mara de Sousa Lapa
UNEB PPGEDUC

RESUMO - Apresento aqui os relatos das Experiências em Estágio de 02 Alunos do Curso de Pedagogia da Plataforma Freire com as vivências dos alunos da EJA/TOPA, município de Serrolândia em espaço de saberes denominado: Assentamento Paulo Freire, na Fazenda Caiçara a partir do recorte temporal 2011/2012 marcados pelo movimento do Topa na localidade. Tomo as reflexões dos assentados que decorreram da “preparação” e sob as condições de ação educativa dos formadores do programa Todos Pela Alfabetização , bem como é fruto da socialização do pensamento entre os pares no momento da sistematização de propostas. Assim, o objeto de estudo que trata a Educação popular com base na emancipação social vem envolvendo outras práticas de letramento para desenvolvimento de práticas leitoras na alfabetização de 90 idosos com idades entre 55 a 80 residentes no assentamento para o resgate da autoestima e da leiturização de uma categoria negligenciada pela sociedade. Desta forma, com base nas Histórias de vida de 05 alunos e de 03 professoras foi possível identificar aspectos relativos á memória do idoso na sua passagem pelo ambiente escolar e as suas narrativas com as memórias de um cenário educativo Ao passo que, os Registros e os discursos instituídos vieram para favorecer a narrativa autobiográfica e a escrita de si a serem implementadas no final do Programa em um período de (08) oito meses. Portanto, buscou-se adentrar as ideias de Freire (2000), Gadotti (2001), Soares(1998) e Weisz (2002) para que fosse criado um aporte teórico que desse visibilidade aos trabalhos executados pelos alunos –alfabetizadores da rede municipal e da Uneb Campus IV. No decorrer da experiência, notei que havia um descontentamento por parte da família desses sujeitos no referente á continuidade do estudos no ambiente da escola regular. Para tanto, constatou-se a necessidade de funcionar no Assentamento uma classe com o intuito de favorecer a apropriação de escrita, minimizar as questões de informações escritas funcionais além de promover a cidadania. Assim, buscou-se promover uma discussão sobre os possíveis eixos temáticos trabalhados no intuito de apontar as marcas do processo formativo e suas vivências no decorrer do processo ensino/aprendizagem. Portanto, tais saberes e conhecimentos nos permitiu ajudar a formalizar, constituir, identificar e refletir sobre aquele modelo de professor cujas representações e juízo de valor eram de professor/povo, consideradas hábeis educadoras e mediadoras de situações de embates sociais. Pretendeu-se, com isso, observar a influência das reflexões deflagradas nas situações de embates sociais e enfrentamentos pelas conquistas desses sujeitos frente ás novas questões do mundo contemporâneo, as suas apropriações no mundo da escrita, as memórias e as reelaborações das narrativas sobre seus percursos como sujeitos, fortalecendo a imagem do “formado”, bem como, eram constituídos os saberes. Enfim, centrados na função formativa o Programa veio contribuir com a projeção de um cidadão que reconhece seu lugar e se situa nesse campo de saber com autonomia.

O PROCESSO DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PELOS PROFESSORES DA PBH/MG

Juliane Gomes de Oliveira
Prefeitura de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

O objetivo deste trabalho foi o de analisar o processo de discussão e escolha do livro didático de alfabetização de jovens e adultos, avaliados pelo PNLA no ano de 2008, na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – Projeto EJA BH. Os resultados indicaram que o PNLA trouxe avanços nas turmas de alfabetização, dando direito aos alunos adultos aos materiais didáticos já adquiridos há anos pelo ensino regular.

APRENDIZAGENS NAS SALAS DE AULA DO TOPA

Pretende-se neste texto discutir as aprendizagens da formação continuada e seus impactos na condução das aulas em educação de adultos, em especial mulheres e homens idosos, inscritos no Programa de Alfabetização “Todos pela Alfabetização” (TOPA), vigente no Estado da Bahia. A pesquisa aconteceu na comunidade rural de Saquinho, no município de Inhambupe, Bahia, e se concentra em cinco mulheres idosas, com idades entre 67 e 77 anos, residentes na localidade e participantes do programa. A proposta de pesquisa em desenvolvimento se fundamenta na aproximação das alfabetizadoras com o universo de vida dos(as) educandos(as). Desse modo, as observações reflexivas e as interlocuções entre as alfabetizadoras, as estudantes e a pesquisadora acontecem a partir da análise das filmagens de uma série de cenas na sala de aula e da produção de narrativas autobiográficas. As cenas de sala de aula nos ajudam a pensar como as alfabetizadoras a identificam as (in)coerências da prática pedagógica desenvolvida na rotina escolar, com o intuito que elas reflitam sobre as contribuições que o TOPA (não)traz para a transformação da vida social dessas mulheres.

